



Escola Básica e Secundária de Velas

2º Ciclo de Ensino

Referencial de Avaliação

Ano Letivo 2018/2019

Índice

INTRODUÇÃO.....	5
1. OBJETO E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AVALIAÇÃO.....	6
2. ESPECIFICIDADES DA AVALIAÇÃO	7
2.1. Avaliação Interna das Aprendizagens	7
2.1.1. Modalidades da Avaliação	7
2.1.2. Expressão da Avaliação Sumativa.....	9
2.1.3. Provas de Equivalência à Frequência	9
2.2. Avaliação Externa das Aprendizagens	11
2.2.1. Provas de Aferição	11
2.2.1.1. Relatório das Provas de Aferição.....	11
3. CLASSIFICAÇÃO, TRANSIÇÃO E APROVAÇÃO	12
3.1. Efeitos da Avaliação Sumativa	12
3.2. Condições de Transição e de Aprovação	12
3.3. Situações Especiais de Classificação	12
3.4. Expressões / Menções Qualitativas a Utilizar	13
3.5. Suportes de Informação da Avaliação	14
4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	14
4.1. Critérios Gerais de Avaliação.....	14
4.2. Critérios de Avaliação das Capacidades Transversais	16
4.2.1. Utilização das TIC e Compreensão e Expressão em Língua Portuguesa	16
4.2.2. Educação para a Cidadania	16
4.3. Critérios de Avaliação das Aprendizagens.....	17
5. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS DE CARÁTER PERMANENTE	17
6. PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO	17
6.1. Gabinete de Pedagogia Social (GPS)	17

6.2.	Serviço de Psicologia e Orientação Escolar	18
6.3.	Medidas de Promoção do Sucesso Educativo	19
6.4.	Diversificação da Oferta Formativa	20
7.	TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	20
7.1.	Testes, Fichas de Trabalho e Respetivas Correções e Classificações	21
7.1.1.	Testes Escritos (comuns, intermédios e outros testes)	21
7.1.2.	Classificação e Correção	21
7.1.3.	Registo das Cotações nos Testes	21
7.2.	Outros Instrumentos de Avaliação	22
8.	NORMAS PARA A REALIZAÇÃO DOS TESTES COMUNS	22
9.	PEDIDOS DE REVISÃO E DELIBERAÇÕES DO CONSELHO DE TURMA	22
10.	SERVIÇO DE ESTATÍSTICA E AVALIAÇÃO DE QUALIDADE	24
11.	DISPOSIÇÕES FINAIS	24
12.	LEGISLAÇÃO DE SUPORTE	25
	ANEXOS	25
	Anexo 1 – Critérios da Avaliação das Aprendizagens – 2º Ciclo de Ensino	25
	Português	26
	Português Ensino Básico	31
	32	
	ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO Inglês– 5º ano	32
	ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – Inglês 6º ano	37
	Orientações Específicas dos Critérios de Avaliação de Matemática – 2º Ciclo.....	40
	HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	45
	2º CEB – CIÊNCIAS NATURAIS	51
16.3.	Indica as principais categorias taxonómicas.	56
	EDUCAÇÃO FÍSICA	60
	EDUCAÇÃO MUSICAL	62

EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA – 5ºAno	63
EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA 6º ANO	65
OFICINA DA LEITURA	Erro! Marcador não definido.
EMRC.....	69

INTRODUÇÃO

Tendo por base o “**Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória**”, as “**Aprendizagens Essenciais**”, os quais configuram o que se pretende que os jovens alcancem no final da escolaridade obrigatória, sendo, para tal, determinante o compromisso da escola e de todos os que lá trabalham, a ação dos professores e o empenho das famílias e encarregados de educação, assim como, o “**Plano Integrado de Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso Açores pela Educação**”, pretende-se, com a elaboração deste **Referencial de Avaliação**, definir os procedimentos a observar na avaliação dos alunos da Escola Básica e Secundária de Velas.

Este documento constitui-se, em primeira instância, como complemento ao regulamentado na legislação em vigor, regular a avaliação, conferindo-lhe uniformidade, transparência e rigor, à luz do estipulado na Portaria n.º 102/2016, de 18 de outubro, e na Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, as quais estabelecem os princípios e os procedimentos a observar na avaliação das aprendizagens dos alunos. A avaliação é encarada como um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informação destinada a apoiar a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens.

Neste sentido, é indispensável assegurar a consistência entre os processos de avaliação, por um lado, e as aprendizagens e competências pretendidas, por outro, através da utilização de métodos e instrumentos de avaliação diversificados que se adequem à diferente natureza das aprendizagens e às diferentes atividades/tarefas que os alunos realizam, devendo evitar-se, tanto quanto possível, que os instrumentos de avaliação variem significativamente de professor para professor.

Assim, cada departamento deve, no âmbito das respetivas planificações, prever as opções fundamentais sobre conteúdos e metodologias a utilizar, bem como sobre o que avaliar e como avaliar.

Face ao exposto, reconhece-se que a existência de um normativo interno de avaliação, o Referencial de Avaliação da Escola Básica e Secundária de Velas, com aplicação no início do ano letivo 2018/2019, constitui-se como um instrumento que facilita a operacionalização do processo avaliativo dos alunos, e um suporte para os docentes no processo de decisão, sustentando assim a avaliação em normas uniformes, rigorosas e transparentes.

1. OBJETO E PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AVALIAÇÃO

A avaliação incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência os documentos curriculares em vigor.

As aprendizagens relacionadas com as componentes do currículo de carácter transversal, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa e da utilização das tecnologias de informação e comunicação, constituem objeto de avaliação nas diversas disciplinas, de acordo com os critérios definidos pelo conselho pedagógico.

A avaliação dos alunos, em qualquer nível de ensino ministrado na EBS de Velas, deverá ser direcionada pelos seguintes princípios orientadores:

- Qualidade do ensino;
- Promoção do sucesso educativo de todos os alunos;
- Respeito pela individualidade de cada aluno, valorizando o seu percurso e evolução, atendendo aos vários ritmos de desenvolvimento e progressão do mesmo e dos seus processos de autoavaliação;
- Abrangência - não se limitar a classificações obtidas em testes, trabalhos, etc., mas contemplar o empenho, o esforço, a participação, as atitudes e os comportamentos que integram os quatro pilares da educação (aprender a ser/estar; aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver em comunidade);
- Articulação entre a avaliação formativa e a avaliação sumativa;
- Carácter pedagógico das decisões;
- Envolvimento de todos os intervenientes no processo (professores do conselho de turma, professores de apoio educativo especializado, técnicos dos serviços de Psicologia e Orientação, alunos, pais/encarregados de educação, Órgão Executivo e Conselho Pedagógico).

2. ESPECIFICIDADES DA AVALIAÇÃO

2.1. Avaliação Interna das Aprendizagens

2.1.1. Modalidades da Avaliação

a) Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica responde à necessidade de obtenção de elementos para a fundamentação do processo de ensino e de aprendizagem e visa a facilitação da integração escolar e a orientação escolar e vocacional.

No desenvolvimento da avaliação diagnóstica deve ser valorizada a intervenção de docentes dos diferentes ciclos e recolhidas e mobilizadas informações que permitam a definição de planos didáticos e a adoção de estratégias adequadas às necessidades específicas dos alunos.

b) Avaliação Formativa

A avaliação formativa, enquanto principal modalidade de avaliação, gera medidas pedagógicas adequadas às características dos alunos e às aprendizagens a desenvolver e recorre a dispositivos de informação detalhada sobre os desempenhos.

Os procedimentos a adotar no âmbito desta modalidade de avaliação devem privilegiar:

- A regulação do ensino e das aprendizagens, através da recolha de informação que permita conhecer a forma como se ensina e como se aprende, fundamentando a adoção e o ajustamento de medidas e estratégias pedagógicas;
- O carácter contínuo e sistemático dos processos avaliativos e a sua adaptação aos contextos em que ocorrem;
- O Trabalho de casa (TPC) deve ser, sempre, encarado como instrumento de avaliação formativa e deve obedecer aos seguintes critérios: quantidade e tipologia do trabalho a requerer aos alunos, numa perspetiva de consolidação das aprendizagens já realizadas, dado que os encarregados de educação (EE) não têm que ajudar os alunos a efetuá-los, mas apenas se certificar se os mesmos são ou não realizados.
- Na realização do TPC e atendendo às especificidades de cada nível de ensino deve-se:
 - a) Não marcar mais que do que dois TPC diários, no cômputo da totalidade das disciplinas do currículo do aluno.
 - b) Na eventualidade de se requerer, ao fim de semana, um terceiro TPC, apenas sejam requeridos, no máximo, TPC de três disciplinas;

- c) Não marcar TPC na véspera dos testes/provas de avaliação;
- d) Os TPC são atividades de consolidação de conteúdos, de rápida resolução, não se integrando, nos mesmos, os trabalhos pontuais para avaliação no domínio cognitivo (com ponderação específica nos critérios de avaliação), tais como, trabalhos de investigação, de pesquisa, experimentais, leituras obrigatórias de obras literárias, entre outros.

c) Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa consubstancia um juízo global sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos.

A avaliação sumativa traduz a necessidade de, no final de cada período letivo, informar alunos e encarregados de educação sobre o estado de desenvolvimento das aprendizagens.

Esta modalidade de avaliação traduz ainda a tomada de decisão sobre o percurso escolar do aluno.

A coordenação do processo de tomada de decisão relativa à avaliação sumativa, garantindo a sua natureza globalizante e o respeito pelos critérios de avaliação compete, no 2.º ciclo, ao Diretor de Turma.

Para o 5º ano, a avaliação sumativa de disciplinas com organização de funcionamento diversa da anual processa-se do seguinte modo:

- Para a atribuição das classificações, o conselho de turma reúne no final do período de organização adotado;
- A classificação atribuída no final do período adotado fica registada em ata e está sujeita a aprovação do conselho de turma de avaliação no final do ano letivo.

Na organização de funcionamento de disciplinas diversa da anual não pode resultar uma diminuição do reporte aos alunos e encarregados de educação sobre a avaliação das aprendizagens, devendo ser garantida, pelo menos, uma vez durante o período adotado e, no final do mesmo, uma apreciação sobre a evolução das aprendizagens, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a incluir na ficha de registo de avaliação.

A avaliação sumativa pode processar-se ainda através da realização de provas de equi - valência à frequência.

A avaliação de 2º período terá apenas em conta os elementos recolhidos neste período.

A média da avaliação final do 3º período letivo concretiza-se com a média aritmética das percentagens atribuídas em cada período: $\frac{P_1 + P_2 + P_3}{3}$.

2.1.2. Expressão da Avaliação Sumativa

No 2.º ciclo do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se numa escala de 1 a 5, em todas as áreas curriculares disciplinares. Nas áreas curriculares não disciplinares, o resultado da avaliação sumativa expressa-se de forma qualitativa: Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito Bom (ver anexo – Regulamento das Estratégias de Educação para a Cidadania). Sempre que se considere relevante, ambas poderão ser acompanhadas de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

No que se refere ao 5º ano as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, DAC, são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas.

A ficha de registo de avaliação, que reúne as informações sobre as aprendizagens no final de cada período letivo, deve ser apresentada aos encarregados de educação, sempre que possível em reunião presencial, por forma a garantir a partilha de informação e o acompanhamento do aluno.

2.1.3. Provas de Equivalência à Frequência

- a) As provas de equivalência à frequência realizam-se a nível de escola no 6.º ano, em duas fases, tendo em vista a certificação da conclusão de ciclo e destinam-se aos alunos autopropostos que se encontram numa das situações seguintes:
- No ensino individual e doméstico;
 - Fora da escolaridade obrigatória e que tenham anulado a matrícula até ao 5.º dia útil do 3.º período;
 - Retidos por faltas;
 - Sem aprovação na avaliação sumativa final do 3º período ou após a realização das provas de equivalência à frequência;
 - Frequentem o 6.º ano de escolaridade e não tenham obtido aprovação na avaliação sumativa final.
- b) Os alunos autopropostos não aprovados na avaliação sumativa final do 3.º período realizam na 1.ª fase as provas nas disciplinas em que não obtiveram aprovação;
- c) As provas de equivalência à frequência (PEF) têm como referencial base as Aprendizagens Essenciais relativas aos ciclos em que se inscrevem, com especial

enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

- d) As PEF incidem sobre os conteúdos programáticos, têm como referencial de avaliação os documentos curriculares em vigor relativos a cada um dos ciclos e contemplam uma prova oral nas disciplinas de Português, de Português Língua Não Materna e das línguas estrangeiras;
- e) Os alunos do 2.º CEB não aprovados nas provas de equivalência à frequência na 1.ª fase podem realizar as provas em que não obtiveram aprovação na 2.ª fase, desde que lhes permitam a conclusão do ciclo;
- f) A classificação final das disciplinas com um único tipo de prova é a obtida nas provas realizadas, enquanto nas disciplinas com dois tipos de prova (escrita + oral ou prática) a classificação final é a média aritmética simples, arredondada às unidades, da classificação obtida nos dois tipos de prova;
- g) As classificações a que se refere a alínea anterior são expressas em escala percentual de 0 a 100, convertida na escala de 1 a 5 e de acordo com o quadro seguinte:

Classificação da prova	Classificação final da disciplina
0 – 19	1
20 – 49	2
50 – 69	3
70 – 89	4
90 – 100	5

- h) A duração das diferentes provas de equivalência à frequência é a que consta no quadro seguinte:

Disciplina	Tipo de Prova	Observações
Português	E + O	90 + 15
Matemática	E	90
Inglês	E + O	90 + 15
História e Geografia de Portugal	E	90
Ciências Naturais	E	90
Educação Visual	E	90 + 30 de tolerância

Educação Tecnológica	E + P	45 + 45
Educação Musical	E + P	60 + 15
Educação Física	E + P	45 + 45

2.2.Avaliação Externa das Aprendizagens

A avaliação externa das aprendizagens, da responsabilidade dos serviços ou organismos do Ministério da Educação, compreende:

2.2.1. Provas de Aferição

- As provas de aferição visam aferir o desenvolvimento do currículo no ensino básico e providenciar informação regular ao sistema educativo, às escolas, aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens;
- As provas de aferição asseguram a cobertura integral do currículo do ensino básico, podendo ser adotado um referencial multidisciplinar, concretizado na conceção de provas de natureza híbrida, que integram aprendizagens de várias disciplinas, e o recurso a instrumentos vocacionados para a avaliação performativa;
- As provas de aferição são de aplicação universal e de realização obrigatória por todos os alunos do ensino básico, numa única fase, no final do ano letivo no 5.º ano de escolaridade;
- As provas têm como referencial de avaliação os documentos curriculares em vigor relativos aos ciclos em que se inscrevem;
- No 5.º ano de escolaridade, o processo de aferição abrange, anualmente, as disciplinas de Português ou de Matemática e, rotativamente, uma das outras disciplinas;
- As provas de aferição dão origem a informação sobre o desempenho do aluno, a inscrever na ficha individual do aluno.

2.2.1.1.Relatório das Provas de Aferição

- Os resultados e desempenhos dos alunos e das escolas nas provas de aferição são inscritos no RIPA e no REPA;
- O RIPA contém a caracterização do desempenho do aluno, considerando os parâmetros relevantes de cada uma das áreas disciplinares, disciplinas e domínios avaliados;
- O RIPA deve ser objeto de análise, em complemento da informação decorrente da avaliação interna, pelo conselho de turma no 2.º ciclo, servindo de base à

reformulação das metodologias e estratégias com vista ao desenvolvimento do potencial de aprendizagem do aluno;

- d) O RIPA é apresentado ao encarregado de educação, preferencialmente em reunião presencial, de forma a assegurar que, da sua leitura, enquadrada pela informação decorrente da avaliação interna, seja possível promover a regulação das aprendizagens, a partir da concertação de estratégias específicas;
- e) O REPA, pela sua natureza descritiva e qualitativa, constitui instrumento de apoio à escola, no delinear de estratégias de intervenção pedagógicas e didáticas, especialmente focadas na superação das dificuldades diagnosticadas ao nível da turma.

3. CLASSIFICAÇÃO, TRANSIÇÃO E APROVAÇÃO

3.1.Efeitos da Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa permite uma tomada de decisão sobre a:

- a) Transição ou não transição no final de cada ano não terminal de ciclo;
- b) Aprovação ou não aprovação no final de cada ciclo;
- c) Renovação de matrícula;
- d) Certificação de aprendizagens.

3.2.Condições de Transição e de Aprovação

Tendo o processo de progressão/retenção do aluno uma lógica de ciclo de escolaridade, definem-se as seguintes orientações:

- a) A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional;
- b) A decisão de transição e de aprovação, em cada ano de escolaridade, é tomada sempre que o conselho de turma considere que o aluno demonstra ter desenvolvido as aprendizagens essenciais para prosseguir com sucesso os seus estudos;
- c) No final do ciclo, o conselho de turma pode não aprovar um aluno se estiver numa das seguintes condições:
 - A classificação inferior a 3 em Português ou PLN e em Matemática;
 - A classificação inferior a 3 em três ou mais disciplinas.
- d) Não é considerada para efeitos de progressão, a disciplina de EMRC.

3.3.Situações Especiais de Classificação

- a) Se por motivo inimputável ao aluno, não existirem elementos de avaliação sumativa interna referentes ao 3.º período letivo, a classificação é a que o aluno obteve no 2.º período;
- b) Se por razões não imputáveis ao aluno, apenas existirem em qualquer disciplina (não sujeita a prova final) elementos de avaliação relativos a um dos três períodos, o aluno pode optar por considerar como classificação anual de frequência a classificação obtida nesse período ou não querer classificação anual de frequência nessa disciplina ou ainda, realizar a Prova Extraordinária de Avaliação (PEA) nos termos das alíneas seguintes;
- c) Quando por falta de assiduidade devidamente justificada, o aluno tiver frequentado as aulas durante um único período letivo, fica sujeito à realização de uma Prova Extraordinária de Avaliação por disciplina, excetuando-se as sujeitas às provas finais de ciclo;
- d) Para efeitos da alínea anterior, a classificação anual de frequência a atribuir a cada disciplina é: $CAF = (CF + PEA) / 2$ em que: CAF = classificação anual de frequência); CF = classificação de frequência do período frequentado; PEA = classificação da prova extraordinária de avaliação;
- e) A Prova Extraordinária de Avaliação abrange o programa do ano curricular em causa e deve ter em conta os seguintes procedimentos:
- Cabe aos Departamentos a definição da modalidade que a PEA deve assumir, assim como a elaboração da matriz com os objetivos, conteúdos, estrutura, cotações e critérios;
 - A informação relacionada com a PEA será afixada pela unidade orgânica até ao dia 15 de maio. A PEA tem de ser realizada entre o final das atividades letivas e dia 31 de julho;
 - Esta prova tem a duração de 90 minutos;
 - Quando o aluno falta à prova não lhe é atribuída classificação na disciplina;
 - Após a realização da PEA convoca-se o Conselho de Turma para ratificação das classificações;
- f) Sempre que o número de aulas não tenha atingido oito semanas, o aluno pode optar pela aprovação nessa disciplina (sem classificação) ou pela realização da PEA (classificação obtida na prova).

3.4.Expressões / Menções Qualitativas a Utilizar

- a) Nas fichas, testes, trabalhos, relatórios e outras provas de avaliação deverão ser utilizadas as seguintes expressões:

INS	Insuficiente
S	Suficiente
B	Bom
MB	Muito Bom

- b) Em testes e outras provas escritas de caráter semelhante, far-se-á corresponder as expressões qualitativas aos seguintes intervalos percentuais:

INS	de 0% a 49%
S	de 50% a 69%
B	de 70% a 89%
MB	de 90% a 100%

3.5.Suportes de Informação da Avaliação

Pautas; Fichas de informação; Atas dos Conselhos de Turma.

4. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Sob proposta dos departamentos curriculares, definiram-se os critérios e princípios gerais de avaliação para o ensino básico, que serão operacionalizados por cada professor, sob supervisão do conselho de Turma.

Cada departamento, no âmbito das respetivas planificações, previu as opções fundamentais sobre conteúdos e metodologias a utilizar, bem como o que avaliar e como avaliar - devendo evitar-se, tanto quanto possível, que os instrumentos de avaliação variem significativamente de professor para professor.

4.1.Critérios Gerais de Avaliação

De acordo com as propostas apresentadas pelos diferentes departamentos e analisadas no Conselho Pedagógico, recomenda-se o seguinte:

- a) Que se utilizem diferentes métodos e instrumentos de avaliação adequados à diversidade de aprendizagens, à natureza de cada uma delas e ao contexto em que ocorrem. Não há possibilidade de haver progressão significativa se os testes usuais forem instrumentos exclusivos ou considerados os “mais importantes”. Estes podem dar indicações úteis sobre aspectos de algumas aprendizagens, mas são incapazes de fornecer elementos essenciais de muitas outras. Nenhum instrumento só por si, poderá fazê-lo, pelo que é necessário recorrer à pluralidade de modos e de instrumentos de avaliação;
- b) Que sejam proporcionados aos alunos vários momentos de avaliação de modo a que eles próprios possam exercitar e controlar as aprendizagens a desenvolver, recebendo informação frequente e constante sobre as dificuldades e progressos alcançados, devendo ser aplicados, no mínimo, dois elementos de avaliação sumativa por período.
- c) As datas da realização dos testes/provas escritas são sempre alvo de negociação com os alunos, respeitando-se os períodos de maior concentração de trabalho. A marcação destes instrumentos tem de ser coordenada entre todos os docentes do conselho de turma, para que não se registre mais do que um no mesmo dia e não se realize mais de três por semana. As datas são comunicadas aos alunos e registadas na aplicação Tprofessor.
- d) Os alunos devem ser informados por escrito, com uma semana de antecedência, do objeto de avaliação nos testes/provas de avaliação. Caso o professor não entregue a matriz, no teste não se poderá realizar.
- e) Não poderão ser realizados testes ou provas de avaliação nos últimos cinco dias de aulas de cada período.
- f) A entrega dos instrumentos de avaliação deverá ser feita até quinze dias, após a sua realização, sendo os mesmos devidamente corrigidos e classificados pelo docente. A correção e entrega de qualquer instrumento de avaliação será efetuada na aula, antes da realização do instrumento seguinte, para que os alunos compreendam o motivo de eventuais erros e aprendam a superá-los.
- g) Na última aula de cada período, o aluno terá de estar na posse de todos os instrumentos de avaliação realizados até a essa data.
- h) Que a avaliação deve centrar-se nas metas, aprendizagens e capacidades tendo em conta todos os parâmetros e instrumentos definidos por cada departamento;
- i) Que o bom senso seja um dos conceitos de base no trabalho de cada um, procurando avaliar de uma forma justa, objetiva e rigorosa – daí a importância da diversificação dos instrumentos como estratégia essencial ao sucesso dos alunos.

- j) Os alunos devem intervir no processo avaliativo, através dos mecanismos de auto e heteroavaliação desenvolvendo a capacidade de analisar o trabalho realizado, situando-se face às metas estabelecidas.

Para efeitos de classificação final de período dever-se-á considerar nos domínios cognitivos e atitudinal do processo de avaliação, os seguintes indicadores:

Cognitivo	80%	
Atitudes e Valores 20 %	Participação (pertinência; empenho; interesse; espírito crítico e de observação; autonomia; criatividade)	10 %
	Comportamento (atitudes na sala de aula; medidas disciplinares aplicadas; respeito pelas regras; respeito pelos outros; resolução de conflitos; atenção/concentração)	5 %
	Responsabilidade (material; assiduidade/ pontualidade; cumprimento das tarefas)	5 %

4.2. Critérios de Avaliação das Capacidades Transversais

4.2.1. Utilização das TIC e Compreensão e Expressão em Língua Portuguesa

A maioria das disciplinas utiliza, como instrumentos de avaliação, a realização de relatórios e/ou produções escritas, bem como a apresentação de trabalhos recorrendo às TIC. Assim sendo, a avaliação da utilização das referidas tecnologias e da Compreensão e Expressão em Língua Portuguesa é integralmente alocada às capacidades específicas associadas a cada disciplina.

4.2.2. Educação para a Cidadania

A avaliação dos alunos no respeitante a esta componente deve integrar e refletir as competências de natureza pessoal, social e emocional, desenvolvidas e demonstradas através de evidências reveladas, de modo transversal, nas diversas áreas curriculares e na comunidade escolar.

4.3.Critérios de Avaliação das Aprendizagens

A informação detalhada dos critérios de avaliação das aprendizagens específicas relativas a cada disciplina/ciclo encontra-se no anexo 1. Salienta-se o facto de, dependendo da disciplina, os critérios de avaliação não se esgotarem nos documentos apresentados no referido anexo. Fruto da experiência, da reflexão e das necessidades sentidas pelos professores dos departamentos curriculares, existe na Escola Básica de Velas um manancial de instrumentos que auxiliam o docente na tarefa avaliativa, sendo, no entanto, impraticável apresentá-los todos num documento que se pretende aglutinador e globalizante.

5. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS DE CARÁTER PERMANENTE

Nos termos do Decreto Legislativo Regional n.º 15/2006/A, de 7 de abril de 2006 com as alterações patentes no DLR nº 17/2015/A de 22 de junho e na Portaria nº 75/2014, de 18 de novembro de 2014 a Educação Especial pressupõe a referenciação/avaliação de alunos que detenham limitações ou incapacidades de carácter permanente. As orientações vigentes na Escola Básica e Secundária de Velas relativas a estes alunos encontram-se no Regulamento Interno desta Unidade Orgânica.

6. PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

6.1.Gabinete de Pedagogia Social (GPS)

Inspirado no Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (Delors, 1999), o Gabinete de Pedagogia Social da Escola Básica e Secundária de Velas tem por finalidade fomentar no aluno os “Quatro Pilares da Educação” – “aprender a fazer”, “aprender a conhecer”, “aprender a viver juntos” e, “aprender a ser” – de modo a contribuir para a prevenção e minimização de problemáticas que coloquem em situação de risco e/ou desvio o percurso e sucesso dos alunos inscritos nesta unidade orgânica.

Compete ao Gabinete de Pedagogia Social da EBS de Velas:

- a) Prestar serviços de acompanhamento e aconselhamento individualizados aos alunos considerados em desvio ou situação de risco;

- b) Fomentar a colaboração dos pais e/ou encarregados de educação no percurso escolar dos seus educandos;
- c) Promover a formação pessoal e social dos alunos, através de competências psicossociais;
- d) Criar e apoiar o desenvolvimento de mecanismos de combate e prevenção de situações consideradas de risco, nomeadamente, abandono escolar e absentismo escolar;
- e) Colaborar com as demais valências da instituição;
- f) Exercer as demais competências, que por lei ou regulamento interno lhe sejam atribuídas.

6.2.Serviço de Psicologia e Orientação Escolar

O Serviço de Psicologia e Orientação é o serviço especializado de apoio educativo ao qual compete:

- a) Promover a orientação e aconselhamento vocacional dos alunos mantendo atualizada documentação sobre saídas profissionais, acesso ao ensino superior e outras matérias relevantes nesse âmbito;
- b) Apoiar o desenvolvimento de métodos e hábitos de estudo, promovendo o autoconhecimento dos alunos, nomeadamente ao nível das suas competências e da exigência que a realização de tarefas coloca, dos objetivos que pretende alcançar e do conhecimento de procedimentos para a execução da estratégia;
- c) Realizar ações de apoio psicopedagógico nomeadamente na deteção precoce de fatores de risco educativo e operacionalização de medidas preventivas;
- d) Conduzir a avaliação psicológica dos alunos e a avaliação especializada para efeito de despiste e determinação da existência de NEE;
- e) Colaborar com o Núcleo de Educação Especial no despiste, avaliação e acompanhamento das crianças e alunos com Necessidades Educativas Especiais;
- f) Elaborar um relatório técnico-pedagógico onde se identifiquem as razões que determinam as necessidades educativas dos alunos e a sua tipologia;
- g) Apoiar a Unidade Orgânica e a comunidade educativa em matérias de psicologia e de orientação vocacional;
- h) Colaborar com os restantes órgãos, estruturas e serviços da Escola em matérias de natureza psicopedagógica e de orientação vocacional;
- i) Colaborar na elaboração e prossecução do Plano Anual de Atividades;
- j) Colaborar na prossecução do plano do ProSucesso.
- k) Elaborar o seu próprio regimento;

- l) Exercer outras funções que por lei ou regulamento lhe sejam atribuídas.

6.3. Medidas de Promoção do Sucesso Educativo

A partir da informação fornecida pelas diferentes modalidades de avaliação das aprendizagens e de outros elementos considerados relevantes, a Escola Básica e Secundária de Velas deve adotar medidas de promoção do sucesso educativo, a inscrever, sempre que necessário, em planos adequados às características específicas dos alunos.

A decisão sobre as medidas a implementar deve partir de um conhecimento das dificuldades manifestadas pelos alunos e estar centrada em respostas pedagógicas alinhadas com a situação diagnosticada, assumindo, sempre que aplicável, um carácter transitório.

No desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu projeto educativo, as medidas de promoção do sucesso educativo concretizam-se, entre outras, através de:

- a) Apoio ao estudo, orientado para a satisfação de necessidades específicas, contribuindo para um trabalho de proximidade e acompanhamento eficaz do aluno face às dificuldades detetadas;
- b) Atividades de apoio ao estudo através da consolidação e desenvolvimento das aprendizagens, visando o reforço do apoio nas disciplinas com maiores níveis de insucesso e o acompanhamento da realização de trabalhos que visem a integração das aprendizagens de várias áreas disciplinares, a prática de rotinas de pesquisa e seleção de informação e a aquisição de métodos de estudo;
- c) Constituição temporária de grupos de alunos em função das suas necessidades e ou potencialidades, promovendo, num trabalho de articulação entre docentes, a superação das dificuldades e o prosseguimento do trabalho na turma;
- d) Coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria das práticas;
- e) Acompanhamento a alunos que progridam ao 2.º ciclo com menção Insuficiente ou classificação final inferior a 3 a Português ou a Matemática no ano escolar anterior;
- f) Implementação de tutorias, visando o acompanhamento com vista à melhoria das aprendizagens e ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos;
- g) Acolhimento e acompanhamento dos alunos que não têm o português como língua materna;
- h) Integração dos alunos noutra oferta formativa, mediante parecer do psicólogo escolar e concordância do encarregado de educação;
- i) Outras que a escola considere adequadas às dificuldades dos alunos.

Para a concepção e desenvolvimento dos planos anteriormente referidos, bem como para a avaliação do impacto das medidas adotadas, pode a escola estabelecer dinâmicas de parceria com instituições de intervenção local, mobilizando os profissionais que, a cada situação, considerar adequados.

Na definição, implementação, monitorização e avaliação das Medidas de Promoção do Sucesso Educativo, a EBS de Velas assegura o contacto regular com os Encarregados de Educação.

6.4.Diversificação da Oferta Formativa

Em benefício da integração do aluno, do seu progresso escolar, bem como com o intuito de inculcar atitudes, valores e hábitos favoráveis à experimentação e reflexão, a EBS de Velas procura promover outras ofertas específicas que apelem à diversidade, adaptadas ao perfil dos alunos, sem prejuízo da abertura de turmas de percursos curriculares alternativos, programas integrados de educação e formação e cursos de educação e formação.

Neste sentido, a oferta formativa da EBS de Velas é estruturada tendo em conta:

- Diversificação de ofertas formativas;
- Aproximação aos interesses dos alunos/famílias;
- Adequação ao meio, face às previsões de empregabilidade;
- Condições da escola, particularmente no que concerne aos seus recursos humanos e às suas instalações.

Compete aos Serviços de Psicologia e Orientação acompanhar o aluno na seleção da oferta educativa e vocacional mais adequada ao seu perfil.

A frequência das ofertas formativas acima referidas é acompanhada, tendo em conta os recursos existentes, pela intervenção das diversas equipas educativas, que orientam o processo educativo dos alunos.

7. TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

As diferentes modalidades de avaliação utilizarão diversas técnicas e instrumentos de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que as mesmas ocorrem. Cabe ao departamento/grupo disciplinar a análise e definição da importância a atribuir às técnicas e a cada instrumento:

7.1. Testes, Fichas de Trabalho e Respetivas Correções e Classificações

7.1.1. Testes Escritos (comuns e outros testes)

- a) O teste é um elemento de avaliação entre outros e deverá assumir maior ou menor relevância, em relação a outros elementos de avaliação, consoante o tipo de objetivos e conteúdos programáticos a avaliar;
- b) Em princípio, não deverá ser determinante da avaliação do aluno a sua falta a um teste, por motivo justificado;
- c) Tal como nos outros instrumentos de avaliação, o professor deverá ter cuidado em relação ao enunciado, nomeadamente na correção de linguagem, rigor científico, clarificação das questões, indicações completas, equilíbrio entre questões e graus de dificuldade e apresentação;
- d) Os testes devem ser apresentados com o símbolo oficial da escola;
- e) Deverá ser colocada a cotação das perguntas nos enunciados dos testes, visando:
 - A possibilidade de o aluno poder com antecipação ponderar o investimento nas respostas em função da cotação das perguntas;
 - Uma maior aproximação no que se refere ao aspeto gráfico entre os testes e os exames nacionais, que decerto ajudará os alunos a prepararem-se para este tipo de provas.
- f) Não é permitida a utilização de corretor nos testes;
- g) Os testes serão respondidos preferencialmente no enunciado;
- h) O uso de lápis só é permitido em testes com características especiais (Educação Visual, Educação Tecnológica, entre outros);

7.1.2. Classificação e Correção

- a) O professor deverá assinalar os erros mais significativos;
- b) Para além da menção de avaliação/classificação, o professor poderá acrescentar outras observações úteis de natureza apreciativa, no local correspondente;

7.1.3. Registo das Cotações nos Testes

Na folha de teste/resposta do aluno, deverá ser mencionada a avaliação qualitativa e a percentagem global obtida pelo aluno.

7.2.Outros Instrumentos de Avaliação

a) Trabalhos individuais e de grupo:

- Relatórios diversos;
- Produções escritas;
- Fichas de trabalho orientado;
- Questão de aula;
- Minifichas;
- Fichas de leitura;
- Trabalhos de pesquisa/investigação;
- Trabalho de projeto;
- Portfolio;
- Outros.

b) Provas práticas/Trabalhos práticos (desportivas, artísticas, tecnológicas, laboratoriais, etc.);

c) Fichas de auto e heteroavaliação;

d) Registos de observação formal e informal.

8. NORMAS PARA A REALIZAÇÃO DOS TESTES COMUNS

As normas e os procedimentos relativos à realização dos Testes Comuns, bem como a sua identificação e duração serão estabelecidos, em cada ano letivo, pelo Conselho Executivo.

9. PEDIDOS DE REVISÃO E DELIBERAÇÕES DO CONSELHO DE TURMA

De acordo com os normativos legais devem ser seguidas as seguintes orientações:

1 – O encarregado de educação, ou o próprio aluno, quando maior de idade, pode requerer a revisão das deliberações decorrentes da avaliação, no prazo de 3 dias úteis a contar da data definida pela unidade orgânica para entrega das fichas de registo de avaliação nos 3 ciclos do ensino básico.

2 – Os pedidos de revisão são apresentados em requerimento devidamente fundamentado em razões de ordem técnica, pedagógica ou legal, dirigido ao responsável do órgão executivo, podendo o requerimento ser acompanhado dos documentos considerados pertinentes.

3 – Os requerimentos recebidos depois de expirado o prazo fixado no n.º 1 do presente artigo, bem como os que não estiverem fundamentados, determinam o indeferimento dos requerimentos.

4 – No caso do 1.º ciclo, o responsável do órgão executivo convoca, nos cinco dias úteis após a aceitação do requerimento, uma reunião com o professor titular de turma, para apreciação do pedido de revisão, podendo confirmar ou modificar a avaliação inicial, elaborando um relatório pormenorizado.

5 – No caso dos 2.º e 3.º ciclos, nos cinco dias úteis após a aceitação do requerimento, o responsável do órgão executivo convoca uma reunião extraordinária do conselho de turma, na qual está presente sem direito a voto, que procede à análise do pedido de revisão e delibera com base em todos os documentos relevantes para o efeito e toma uma decisão que pode confirmar ou modificar a avaliação inicial, elaborando um relatório pormenorizado, que deve integrar a ata da reunião.

6 – Quando se trate de pedido de revisão das classificações dos 1.º ou 2.º períodos, a reunião referida no número anterior pode, excecionalmente, ter lugar nos três primeiros dias úteis dos períodos imediatamente seguintes.

7 – Nos casos em que o professor titular no 1.º ciclo ou o conselho de turma nos 2.º e 3.º ciclos mantenha a sua deliberação, o processo aberto pelo pedido de revisão é enviado pelo presidente do órgão executivo ao conselho pedagógico para apreciação fundamentada, instruindo-o com os seguintes documentos:

- a) Requerimento do encarregado de educação, ou do aluno, e documentos apresentados com o mesmo;
- b) Fotocópia da ata da reunião extraordinária do conselho de turma;
- c) Fotocópias das atas das reuniões do conselho de turma correspondentes a todos os momentos de avaliação;
- d) Relatório do professor titular do 1.º ciclo ou do diretor de turma no 2.º e 3.º ciclos, do qual constem os contactos havidos com o encarregado de educação ao longo do ano;
- e) Relatório elaborado nos termos do n.º 4 do presente artigo ou relatório do professor da disciplina visada no pedido de revisão, justificativo da classificação proposta e do qual constem todos os elementos de avaliação do aluno, recolhidos ao longo do ano letivo;
- f) Ficha de avaliação do aluno relativa a cada período letivo.

8 – Da deliberação do presidente do órgão executivo e respetiva fundamentação é dado conhecimento ao interessado, no prazo máximo de 15 dias úteis contados a partir da data da receção do pedido de revisão.

9 – O encarregado de educação pode ainda, se assim o entender, no prazo de 5 dias úteis após a data de receção da resposta ao pedido de revisão, interpor recurso hierárquico para o diretor regional com competência em matéria de educação, quando o mesmo for baseado em vício de forma existente no processo.

10. EQUIPA DE ESTATÍSTICA E AVALIAÇÃO DE QUALIDADE

A Equipa interna responsável pela estatística pretende fazer espelhar para toda a comunidade educativa os resultados e os processos relacionados com a missão desta instituição. Desta forma, deseja-se consubstanciar a avaliação e a reflexão acerca das multifacetadas realidades da Escola Básica e Secundária de Velas em documentação escrita que possa ser expressão visível e evidente daquela exigência, sustentando decisões e promovendo o pensamento reflexivo sobre a qualidade educativa desta Unidade Orgânica.

11. DISPOSIÇÕES FINAIS

Tendo em conta a necessidade de uma constante adaptação dos aspetos de natureza curricular e pedagógica o presente documento, sendo alvo de avaliação sistemática e de interpelação constante, será revisto anualmente estando sujeito a aprovação no primeiro Conselho Pedagógico de cada ano letivo.

Os casos omissos ou outros que eventualmente suscitem dúvidas serão objeto de resolução por parte do Conselho Executivo da EBS de Velas com base e nos termos da legislação vigente. Este referencial será publicado na página da Internet desta Unidade Orgânica.

Esta versão do Referencial de Avaliação da Escola Básica e Secundária de Velas foi aprovada no Conselho Pedagógico de 31 de outubro de 2018.

12. LEGISLAÇÃO DE SUPORTE

- Portaria nº 102/2016, de 18 de outubro de 2016, que estabelece os princípios e os procedimentos a observar na avaliação das aprendizagens e competências a desenvolver pelos alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico;
- Decreto Legislativo Regional n.º 15/2006/A, de 7 de abril de 2006, com as alterações patentes no DLR nº 17/2015/A de 22 de junho que estabelece o regime jurídico da educação especial e do apoio educativo visando a criação de condições para a adequação do processo educativo aos requisitos das crianças e jovens com necessidades educativas especiais ou com dificuldades na aprendizagem, que impeçam o sucesso educativo;
 - Portaria nº 75/2014, de 18 de novembro de 2014.
 - Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho.

ANEXOS

Anexo 1 – Critérios/ Orientações da Avaliação das Aprendizagens – 2º Ciclo de Ensino

Português

	Domínios de Avaliação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Conhecimentos ou Competência	ORALIDADE*	Não interpreta textos orais breves.	Tem em dificuldade em interpretar textos orais breves com diferentes graus de formalidade e complexidade.	Interpreta, razoavelmente, textos orais breves.	Interpreta textos orais breves.	Interpreta textos orais breves com diferentes graus de formalidade e complexidade.
	Ponderação:	Não regista, trata e retém a informação.	Tem dificuldades em registar, tratar e reter a informação.	Regista, trata e retém, razoavelmente, a informação.	Na maioria das vezes Regista, trata e retém a informação.	Regista, trata e retém a informação.
		Não participa de interação discursiva.	Participa, com dificuldade, em situações de interação discursiva.	Participa, razoavelmente, em situações de interação discursiva.	Participa em situações de interação discursiva.	Participa oportuna e construtivamente em situações de interação discursiva.
		Não produz textos orais corretos.	Participa, com dificuldade, em situações de interação discursiva.	Produce, razoavelmente, textos orais, usando vocabulário e estruturas gramaticais e recorre a mecanismos de coesão discursiva	Produce textos orais, usando vocabulário e estruturas gramaticais e recorre a mecanismos de coesão discursiva.	Produce textos orais corretos, usando vocabulário e estruturas gramaticais diversificados e
			Tem dificuldade em produzir textos orais corretos.	Produce, razoavelmente, textos orais, usando vocabulário e estruturas gramaticais e recorre a mecanismos de coesão discursiva	Produce textos orais de diferentes categorias e géneros e com diferentes finalidades.	recorre a mecanismos de coesão discursiva.
			Tem dificuldade em produzir textos orais de diferentes categorias e géneros e com diferentes finalidades.	Produce, razoavelmente, textos orais de diferentes categorias e géneros e com diferentes finalidades.		Produce textos orais (4 minutos) de diferentes categorias e géneros e com diferentes finalidades.

*No domínio da Oralidade, pretende-se que os desempenhos dos alunos revelem o respeito, já constituído como rotina, pelos princípios de cortesia e de cooperação no plano da interação verbal, assim dever-se-ão ter em consideração os subdomínios das metas para o 5º e 6º ano.

	Domínios de Avaliação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Conhecimentos ou Competência	Leitura e escrita *	Não lê em voz alta palavras e textos. Não lê textos diversos. Não compreende o sentido dos textos. Não faz inferências a partir da informação contida no texto. Não organiza a informação contida no texto. Não avalia criticamente textos. Não desenvolve o conhecimento da ortografia. Não planifica a escrita de textos. Redigir corretamente. Não escreve textos	Tem dificuldade em ler em voz alta palavras e textos. Tem dificuldade em ler textos diversos. Tem dificuldade em compreender o sentido dos textos. Tem dificuldade em fazer inferências a partir da informação contida no texto. Tem dificuldade em organizar a informação contida no texto. Tem dificuldade em avaliar criticamente textos. Tem dificuldade em desenvolver, o conhecimento da ortografia.	Lê, razoavelmente, em voz alta palavras e textos. Lê, razoavelmente, textos diversos. Compreende, razoavelmente, o sentido dos textos. Faz, razoavelmente, inferências a partir da informação contida no texto. Organiza, razoavelmente, a informação contida no texto. Avalia, razoavelmente, criticamente textos. Desenvolve, razoavelmente, o conhecimento da ortografia.	Compreende, a maioria, do sentido dos textos. Faz, na maioria das vezes, inferências a partir da informação contida no texto. Organiza, na maioria das vezes, a informação contida no texto. Na maioria das vezes, avalia criticamente textos. Desenvolve, na maioria das vezes, o conhecimento da ortografia. Planifica, na maioria das vezes, a escrita de textos. Na maioria das vezes, redige corretamente.	Lê em voz alta palavras e textos. Lê textos diversos. Compreende o sentido dos textos. Faz inferências a partir da informação contida no texto. Organiza a informação contida no texto. Avalia criticamente textos. Desenvolve o conhecimento da ortografia. Planifica a escrita de textos. Redigir corretamente. Escreve textos narrativos.,

		narrativos., informativos, expositivos, descritivos e de opinião. Não escreve textos diversos. Não revê textos escritos.	Tem dificuldades em planificar a escrita de textos. Redigir corretamente. Tem dificuldades em escrever textos narrativos., informativos, expositivos, descritivos e de opinião. Tem dificuldades em escrever textos diversos. Tem dificuldades em rever textos escritos.	Planifica, razoavelmente, a escrita de textos. Redigir corretamente. Escreve, razoavelmente, textos narrativos., informativos, expositivos, descritivos e de opinião. Escreve, razoavelmente, textos diversos. Revê, razoavelmente, textos escritos.		informativos, expositivos, descritivos e de opinião. Escreve textos diversos. Revê textos escritos.
--	--	---	--	--	--	--

*Leitura e Escrita continuam associadas no 2.º Ciclo. Neste domínio, considera-se a pertinência de uma prática que confirme a automatização das habilidades de identificação das palavras escritas e do seu uso com correção ortográfica, e da produção escrita de respostas e pequenos textos, assim dever-se-ão ter em consideração os subdomínios das metas para o 5º e 6º ano.

	Domínios de Avaliação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Conhecimentos ou Competência	Educação Literária*	Não lê e interpreta textos literários. Não toma consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. Não lê e escreve para fruição estética.	Tem dificuldades em ler e interpretar textos literários. Tem dificuldades em tomar consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. Tem dificuldade em ler e escrever para fruição estética.	Lê e interpreta, razoavelmente, textos literários. Toma, razoavelmente, consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. Lê e escreve, razoavelmente, para fruição estética.	Lê e interpreta a maioria dos textos literários. Toma, na maioria das vezes, consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. Lê e escreve, na maioria das vezes para fruição estética.	Lê e interpreta textos literários. Toma consciência do modo como os temas, as experiências e os valores são representados nos textos literários. Lê e escreve para fruição estética.

*No domínio da Educação Literária, no 2.º Ciclo, prossegue o estudo de obras significativas, adequadas a esta faixa etária, no sentido, sobretudo, de que os alunos possam ir construindo e consolidando a sua capacidade leitora, assim dever-se-ão ter em consideração os subdomínios patentes nestas metas definidos para o 5º e 6º ano.

	Domínios de Avaliação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Conhecimentos ou Competência	Gramática*	Não explicita aspetos fundamentais da morfologia e da lexicologia. Não conhece classes de palavras. Não analisa e estrutura unidades sintáticas.	Tem dificuldades explicitar aspetos fundamentais da morfologia e da lexicologia. Tem dificuldade em conhecer classes de palavras. Tem dificuldade em Analisar e estruturar unidades sintáticas.	Explicita, razoavelmente, aspetos fundamentais da morfologia e da lexicologia. Conhece, razoavelmente, classes de palavras. Analisa e estrutura, razoavelmente, unidades sintáticas.	Explicita, na maioria das vezes aspetos fundamentais da morfologia e da lexicologia. Conhece a maioria das classes de palavras. Analisa e estrutura, na maioria das vezes, unidades sintáticas.	Explicita aspetos fundamentais da morfologia e da lexicologia. Conhece classes de palavras. Analisa e estrutura unidades sintáticas.

*No final deste Ciclo, pretende-se que os alunos dominem o essencial dos termos gramaticais adequados a este nível de ensino, tenham já um conhecimento reflexivo e explícito das regras gerais da língua e das suas ocorrências mais frequentes, e apliquem esse conhecimento fazendo um bom uso do português nas diversas situações de oralidade, de leitura e de escrita, assim dever-se-ão ter em consideração os subdomínios das metas para o 5º e 6º ano.

Português Ensino Básico

Domínio	Parâmetros de Avaliação	Instrumentos	%
<u>COGNITIVO</u>	Expressão oral /Compreensão oral	- Grelhas de observação e/ou - Fichas de compreensão oral	20
	Leitura Expressão escrita Gramática Educação literária	Fichas de avaliação	40
		- Trabalhos de expressão escrita - Trabalhos de leitura orientada -Aplicação de breves testes escritos para comprovar a aquisição de conteúdos específicos da unidade de trabalho - Outros	20
<u>SÓCIO-AFETIVO</u>	Participação (pertinência; empenho; interesse; espírito crítico e de observação; autonomia; criatividade)	Grelha de observação	10
	Comportamento (atitudes na sala de aula; medidas disciplinares aplicadas; respeito pelas regras; respeito pelos outros; resolução de conflitos; atenção/concentração)	Grelha de observação	5
	Responsabilidade (material; assiduidade/ pontualidade; testes assinados; cumprimento das tarefas)	Grelha de observação	5
A estrutura dos testes de avaliação deverá seguir a seguinte classificação: Leitura e Educação literária 50% Gramática 20% Escrita 30%			

REFLEXÃO SOBRE A ATRIBUIÇÃO DOS NÍVEIS

Na atribuição de qualquer um dos níveis, ter-se-á em consideração a situação escolar do aluno no início do processo Ensino/Aprendizagem e o progresso realizado ao longo do período / do ano. Fazendo parte integrante do percurso escolar do aluno, está o fator comportamental, uma vez que as atitudes assumidas por aquele, face à sua aprendizagem e/ou integração escolar, determinam grandemente o seu nível de aproveitamento, relativamente às competências do Português. Este fator assume particular relevância nos casos fronteira, sobretudo quando implica a transição de ano ou a mudança de ciclo.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO Inglês- 5º ano

	Áreas de competência PA	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
COMPETÊNCIA COMUNICATIVA	Compreensão oral Identificar palavras e expressões em canções e textos áudio/audiográficos; entender pedidos que lhe são dirigidos, perguntas que lhe são feitas e informações que lhe são dadas; identificar a ideia global de pequenos textos orais; seguir conversas sobre assuntos que lhe são familiares, articuladas de forma lenta, clara e pausada.	O aluno compreende, e utiliza em contexto palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada.	Nível intermédio.	O aluno compreende satisfatoriamente algumas palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada	O aluno não compreende palavras familiares nem expressões correntes relativas ao seu quotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada.	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.
	Interação oral Pedir e dar informações sobre identificação pessoal; formular perguntas e respostas sobre assuntos que lhe são familiares; fazer sugestões e convites simples; interagir de forma simples; participar numa conversa simples sobre temas básicos e factuais para satisfazer necessidades imediatas. Produção oral Articular sons da língua inglesa não existentes na língua materna; pronunciar, com correção, expressões e frases familiares; exprimir gostos e preferências pessoais, utilizando frases simples; descrever aspetos simples do seu dia a dia, utilizando frases simples; fazer descrições simples de um objeto ou imagem, utilizando expressões comuns; falar/fazer apresentações sobre alguns temas trabalhados previamente.	Tomar parte numa conversa: O aluno comunica de forma clara, desde que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno é capaz de colocar questões, com muita facilidade, sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como responder a essas questões sem hesitações. Exprimir-se oralmente de forma contínua O aluno utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.		Tomar parte numa conversa: O aluno comunica satisfatoriamente desde que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno coloca questões sobre alguns assuntos correntes ou de necessidade imediata e responde a essas questões com algumas hesitações. Exprimir-se oralmente de forma contínua O aluno utiliza algumas expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.	Tomar parte numa conversa: O aluno não comunica mesmo que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno não coloca questões sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como não responde a essas questões. Exprimir-se oralmente de forma contínua O aluno não utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.	

	Áreas de competência PA	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
COMPETÊNCIA COMUNICATIVA	Compreensão escrita Seguir instruções elementares; reconhecer informação que lhe é familiar em anúncios/avisos; compreender mensagens curtas e simples (postais, mensagens de texto, <i>post/tweets, blogs, emails</i>) sobre assuntos do seu interesse; desenvolver a literacia, entendendo textos simplificados de leitura extensiva com vocabulário familiar, lendo frases e pequenos textos em voz alta. Interação escrita Preencher um formulário (<i>online</i> ou em formato papel) simples com informação pessoal e preferências pessoais básicas; pedir e dar informação pessoal de forma simples; pedir e dar informação sobre gostos e preferências de uma forma simples; responder a um <i>email, chat</i> ou mensagem de forma simples Produção escrita Descrever-se a si e à família; redigir mensagens e notas pessoais; redigir postais e convites; escrever sobre as suas preferências, utilizando expressões e frases simples, justificando-as usando o conector <i>because</i>; descrever uma imagem usando <i>there is/there are</i>	Escreve textos estruturados, com correção, sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: escreve um postal simples e curto, preenche um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...).	Nível Intermédio.	Escreve textos sobre assuntos conhecidos e do seu interesse, no entanto, existem alguns erros ortográficos e gramaticais: escreve um postal simples e curto, preenche um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...).	Não escreve textos sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: não é capaz de escrever um postal simples e curto, preencher um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...).	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.

	Áreas de competência PA	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
COMPETÊNCIA INTERCULTURAL	Reconhecer realidades interculturais distintas Reconhecer elementos constitutivos da sua própria cultura e da(s) cultura(s) de língua estrangeira: diferentes aspetos de si próprio, identificar pessoas, lugares e aspetos que são importantes para si e para a sua cultura; identificar espaços de realidades culturais diferentes (a comunidade dos outros); localizar no mapa alguns países de expressão inglesa; associar capitais e algumas cidades desses países estudados; reconhecer aspetos culturais de países de expressão inglesa, tais como bandeiras e símbolos nacionais.	Reconhece estrangeirismos de origem inglesa, símbolos nacionais e elementos da família real inglesa. Localiza e reconhece no mapa os países de expressão inglesa, suas capitais e símbolos. Conhece aprofundadamente o seu meio e o dos outros para compreender universos diversificados.	Nível Intermédio.	Reconhece alguns estrangeirismos de origem inglesa, símbolos nacionais e elementos da família real inglesa. Localiza e reconhece no mapa alguns dos países de expressão inglesa, suas capitais e símbolos. Conhece de forma satisfatória o seu meio e o dos outros para compreender universos diversificados.	Não reconhece estrangeirismos de origem inglesa, símbolos nacionais e elementos da família real inglesa. Não localiza nem reconhece no mapa países de expressão inglesa, suas capitais ou símbolos. Não conhece o seu meio nem o dos outros para compreender universos diversificados.	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.

Áreas de competência PA		NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
COMPETÊNCIA ESTRATÉGICA	Comunicar eficazmente em contexto Valorizar o uso da língua como instrumento de comunicação e de resolução de problemas, dentro e fora da sala de aula; reformular a sua capacidade de comunicar, usando a linguagem corporal, tais como gestos e mímica, para ajudar a transmitir mensagens ao outro; preparar, repetir e memorizar uma apresentação oral como forma de ganhar confiança; apresentar uma atividade <i>Show & Tell</i> à turma ou a outros elementos da comunidade educativa, respondendo a perguntas simples colocadas sobre o tema abordado.	Valoriza o uso da língua como instrumento de comunicação e resolução de problemas, participando em atividades de pares e grupos, comunicando com facilidade com os outros.	Nível Intermédio.	Valoriza o uso da língua como instrumento de comunicação e resolução de problemas, participando em atividades de pares e grupos, comunicando com alguma dificuldade com os outros.	Não valoriza o uso da língua como instrumento de comunicação e resolução de problemas, participando em atividades de pares e grupos, comunicando com facilidade com os outros.	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas / professor durante as aulas.
	Trabalhar e colaborar em pares e pequenos grupos Participar em atividades de pares e grupos, revelando atitudes como, por exemplo, saber esperar a sua vez, ouvir os outros e refletir criticamente sobre o que foi dito, apresentando razões para justificar as suas conclusões; entender e seguir instruções breves; fazer sugestões e convites simples; demonstrar atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões para cumprimentar, agradecer e despedir-se; diferenciar as formas de tratamento a utilizar com os colegas e com o professor; convidar outros a contribuir para a realização de tarefas elementares, usando expressões curtas e simples; planejar, organizar e apresentar uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo.	Participa em atividades de pares e grupos, sabendo esperar a sua vez, ouvindo os outros e refletindo criticamente sobre o que foi dito, apresentando razões para justificar as suas conclusões. Compreende e segue instruções breves; faz sugestões e convites simples; demonstra atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões para cumprimentar, agradecer e despedir-se. Diferencia as formas de tratamento a utilizar com os colegas e com o professor.	Nível Intermédio.	Participa em algumas atividades de pares e grupos, sabendo esperar a sua vez, ouvindo os outros e refletindo criticamente sobre o que foi dito, apresentando razões para justificar as suas conclusões. Compreende e segue algumas instruções breves; faz sugestões e convites simples; demonstra atitudes de inteligência emocional, utilizando expressões para cumprimentar, agradecer e despedir-se. Diferencia algumas das formas de tratamento a utilizar	Não participa em atividades de pares e grupos, não sabe esperar a sua vez, nem ouvir os outros nem refletir criticamente sobre o que foi dito, não apresentando razões para justificar as suas conclusões. Não compreende nem segue instruções breves; não faz sugestões nem convites simples; não demonstra atitudes de inteligência emocional, não utilizando expressões para cumprimentar, nem agradecer e nem despedir-se. Não	

	Utilizar a literacia tecnológica para comunicar e aceder ao saber em contexto Comunicar com outros a uma escala local, nacional e internacional, recorrendo a aplicações tecnológicas para produção e comunicação <i>online</i>; contribuir para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se apliquem ao contexto, a experiências reais e quotidianas do aluno; participar num <i>WebQuest</i> e aceder ao saber, recorrendo a aplicações informáticas <i>online</i>.	professor; convida outros a contribuir para a realização de tarefas elementares, usando expressões curtas e simples; planeia, organiza e apresenta uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo. Comunica com outros a uma escala local, nacional e internacional, recorrendo a aplicações tecnológicas para produção e comunicação <i>online</i>; contribuir para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se apliquem ao contexto, a experiências reais e quotidianas do aluno.	Nível Intermédio.	com os colegas e com o professor; convida outros a contribuir para a realização de tarefas elementares, usando expressões curtas e simples, organiza e apresenta uma tarefa de pares ou um trabalho de grupo com alguma dificuldade. Comunica com outros de forma hesitante a uma escala local, nacional e internacional, recorrendo a algumas aplicações tecnológicas para produção e comunicação <i>online</i>; contribuir para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se apliquem ao contexto, a experiências reais e quotidianas do aluno.	diferencia algumas das formas de tratamento a utilizar com os colegas e com o professor; não convida outros a contribuir para a realização de tarefas elementares, não usando expressões curtas e simples. Não organiza, apresenta ou planeia tarefas de pares ou um trabalho de grupo. Não comunica com outros a uma escala local, nacional e internacional, não recorre a aplicações tecnológicas para produção e comunicação <i>online</i>; Não contribui para projetos e tarefas de grupo interdisciplinares que se apliquem ao contexto, nem a experiências reais e quotidianas do aluno.	
--	--	--	--------------------------	--	--	--

	Áreas de competência PA	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
COMPETÊNCIA ESTRATÉGICA	Pensar criticamente Seguir um raciocínio bem estruturado e fundamentado e apresentar o seu próprio raciocínio ao/s outro/s, utilizando factos para justificar as suas opiniões; refletir criticamente sobre o que foi dito, fazendo ao outro perguntas simples que desenvolvam a curiosidade; deduzir o significado de palavras e expressões desconhecidas simples acompanhadas de imagens. Relacionar conhecimentos de forma a desenvolver a criatividade em contexto Realizar trabalhos criativos e produzir a linguagem necessária para apresentar os mesmos ao professor/aos colegas; realizar atividades para desenvolver a literacia, tais como trabalhar a rima, a sinonímia e a autonomia; desenvolver e participar em projetos e atividades interdisciplinares. Desenvolver o aprender a aprender em contexto de sala de aula e aprender a regular o processo de aprendizagem Discutir e selecionar objetivos de aprendizagem comuns e individuais; controlar as suas aprendizagens, registando as experiências mais relevantes; saber procurar palavras por áreas temáticas; utilizar os seus conhecimentos prévios da língua e a experiência pessoal para fazer previsões de sentido e comunicar de forma simples em Inglês; participar numa reflexão no final da aula para identificar atividades associadas aos objetivos de aprendizagem e o cumprimento dos mesmos; realizar atividades simples de auto e heteroavaliação: portefólios, diários e grelhas de progressão de aprendizagem.	Segue um raciocínio bem estruturado e fundamentado, realizando trabalhos criativos, apresentando-os com uma linguagem específica, utilizando os conhecimentos prévios da língua de modo a comunicar de forma simples em Inglês.	Nível Intermédio.	Segue um raciocínio estruturado e fundamentado, realizando trabalhos alguma criatividade, apresentando-os com uma linguagem específica, utilizando os conhecimentos prévios da língua de modo a comunicar de forma simples em Inglês.	Não segue um raciocínio bem estruturado e fundamentado, não realizando trabalhos criativos, apresentando-os com uma linguagem específica, utilizando os conhecimentos prévios da língua de modo a comunicar de forma simples em Inglês.	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas / professor durante as aulas.

Instrumentos de Avaliação	Fichas de Avaliação – 40%	Exercícios de escuta ativa – 10%	Produção oral – 15%	Outros (trabalhos de pesquisa, projetos individuais e de grupo) – 15%
---------------------------	----------------------------------	---	----------------------------	--

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – Inglês 6º ano

	Definição	Metas Curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		6ºano					
Compreensão Oral - L	Ouvir/ver textos orais e audiovisuais de natureza diversificada adequados aos desenvolvimentos intelectual, socioafetivo e linguístico do aluno.	1. Compreender discursos muito simples articulados de forma clara e pausada	O aluno compreende, e utiliza em contexto palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu cotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada.	Nível intermédio.	O aluno compreende satisfatoriamente algumas palavras familiares e expressões correntes relativas ao seu cotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada.	O aluno não compreende palavras familiares nem expressões correntes relativas ao seu cotidiano, ao da sua família e ao meio envolvente, quando lhe falam de forma clara e pausada.	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.
	Definição	Metas Curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
Leitura - R	Ler textos diversificados adequados ao desenvolvimento intelectual, sócioafetivo e linguístico do/a aluno/a.	2. Compreender textos simples com vocabulário limitado. 3. Utilizar dicionários bilíngues simples (online e em papel).	O aluno lê e compreende, nomes familiares, palavras e frases muito simples, por exemplo em anúncios, cartazes ou folhetos. Lê com entoação e pronúncia correta.	Nível Intermédio.	O aluno lê e compreende satisfatoriamente alguns dos nomes familiares, palavras e frases muito simples, por exemplo em anúncios, cartazes ou folhetos. Lê com entoação e pronúncia, no entanto, nem sempre de forma correta.	O aluno não compreende nomes familiares, palavras e frases muito simples, por exemplo em anúncios, cartazes ou folhetos.	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.
	Definição	Metas Curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1

	Definição	Metas Curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		6ºano					
Interação Oral - SI	Ouvir falar em situações de comunicação diversificadas	4. Interagir com os colegas em situações simples e previamente preparadas	Tomar parte numa conversa: O aluno comunica de forma clara, desde que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno é capaz de colocar questões, com muita facilidade, sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como responder a essas questões sem hesitações. Expressar-se oralmente de forma contínua O aluno utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.	Nível Intermédio.	Tomar parte numa conversa: O aluno comunica satisfatoriamente desde que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno coloca questões sobre alguns assuntos correntes ou de necessidade imediata e responde a essas questões com algumas hesitações. Expressar-se oralmente de forma contínua O aluno utiliza algumas expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.	Tomar parte numa conversa: O aluno não comunica mesmo que o seu interlocutor repita mais lentamente ou se exprima por outras palavras e o ajude a formular aquilo que ele gostaria de dizer. O aluno não coloca questões sobre assuntos correntes ou de necessidade imediata, assim como não responde a essas questões. Expressar-se oralmente de forma contínua O aluno não utiliza expressões e frases simples para descrever o local onde vive e as pessoas que conhece.	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.
	Definição	Metas Curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1

	Definição	Metas Curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		6ºano					
Escrita - W	Escrever/produzir textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação. Escrever pequenos textos de caráter público e social: — cartões de parabéns, convites — mensagens, instruções, ... - emails, formulários, ...	6. Completar, de forma guiada, pequenos diálogos 7. Produzir textos breves e muito simples de 20 a 30 palavras	Escreve textos estruturados, com correção, sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: escreve um postal simples e curto, preenche um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...).	Nível Intermediário.	Escreve textos sobre assuntos conhecidos e do seu interesse, no entanto, existem alguns erros ortográficos e gramaticais: escreve um postal simples e curto, preenche um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...).	Não escreve textos sobre assuntos conhecidos e do seu interesse: não é capaz de escrever um postal simples e curto, preencher um formulário ou uma ficha, com dados de identificação pessoal (nome, morada, nacionalidade...).	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.
	Definição	Metas Curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		6ºano					
Produção Oral –SP	Ouvir /falar em situações de comunicação diversificadas	5. Expressar-se com vocabulário limitado em situações previamente preparadas	Produz enunciados estruturados, com correção e sentido, sobre assuntos conhecidos e do seu interesse.	Nível Intermediário.	Produz enunciados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse, no entanto, há hesitações e algumas incoerências ao nível da construção frásica.	Não escreve textos sobre assuntos conhecidos e do seu interesse.	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.

	Definição	Metas Curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		6ºano					
Léxico e Gramática - LG	Os conteúdos gramaticais são fundamentais e pretende-se que o aluno tenha a capacidade de os usar em situações diversas de compreensão e de produção da língua estrangeira.	10. Compreender formas de organização do léxico e conhecer algumas estruturas elementares do funcionamento da língua	Utiliza sem hesitação padrões lexicais, suas colocações e expressões idiomáticas por oposição a palavras isoladas. Mobiliza com correção conteúdos gramaticais isolados utilizando-os em situações diversas de compreensão e produção de língua estrangeira.	Nível Intermediário.	Utiliza alguns padrões lexicais, suas colocações e expressões idiomáticas por oposição a palavras isoladas. Mobiliza alguns conteúdos gramaticais isolados utilizando-os em situações diversas de compreensão e produção de língua estrangeira.	Não utiliza padrões lexicais, suas colocações e expressões idiomáticas por oposição a palavras isoladas. Não mobiliza conteúdos gramaticais isolados nem os utiliza em situações diversas de compreensão e produção de língua estrangeira.	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.

	Definição	Metas Curriculares	NÍVEL 5	NÍVEL 4	NÍVEL 3	NÍVEL 2	NÍVEL 1
		6ºano					
Domínio Intercultural - ID	Os conteúdos visam, através de descrições e comparações de meios sociais e culturais, desenvolver no jovem a consciência da sua própria identidade e a identidade do outro.	8. Conhecer aspetos culturais de países de expressão inglesa 9. Conhecer o seu meio e o dos outros para comparar universos diferenciados	Identifica estrangeirismos de origem inglesa, símbolos nacionais e elementos da família real inglesa. Localiza e reconhece no mapa os países de expressão inglesa, suas capitais e símbolos. Conhece aprofundadamente o seu meio e o dos outros para compreender universos diversificados.	Nível Intermédio.	Identifica alguns estrangeirismos de origem inglesa, símbolos nacionais e elementos da família real inglesa. Localiza e reconhece no mapa alguns dos países de expressão inglesa, suas capitais e símbolos. Conhece de forma satisfatória o seu meio e o dos outros para compreender universos diversificados.	Não identifica estrangeirismos de origem inglesa, símbolos nacionais e elementos da família real inglesa. Não localiza nem reconhece no mapa países de expressão inglesa, suas capitais ou símbolos. Não conhece o seu meio nem o dos outros para compreender universos diversificados.	O nível 1 abrange todos os critérios atribuídos ao nível 2, com a agravante de o aluno apresentar total desmotivação e uma total falta de empenho no seu trabalho. Para além disso, o aluno não coopera nas tarefas propostas e é incorreto para com os colegas/professor durante as aulas.

Instrumentos de Avaliação	Fichas de Avaliação – 40% Exercícios de escuta ativa – 10% Produção oral – 15% Outros (trabalhos de pesquisa, projetos individuais e de grupo) – 15%			
----------------------------------	--	--	--	--

Orientações Específicas dos Critérios de Avaliação de Matemática – 2º Ciclo

		Domínios de Avaliação	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Capacidades Transversais		Conhecimento de factos e de procedimentos	Não memoriza ou compreende factos elementares. Não reconhece os procedimentos matemáticos nem os executa corretamente.	Memoriza alguns factos elementares, mas não os compreende ou utiliza corretamente. Reconhece alguns procedimentos matemáticos, mas não os executa corretamente ou identifica quando os mesmos são apropriados.	Memoriza factos elementares, compreende e utiliza-os corretamente em situações simples. Reconhece procedimentos matemáticos, executa-os corretamente em situações simples e identifica quando os mesmos são apropriados.	Memoriza factos elementares, compreende e utiliza-os corretamente. Reconhece procedimentos matemáticos e executa-os corretamente. Avalia corretamente a adequação de um procedimento, justificando as suas etapas.	Memoriza factos elementares, compreende e utiliza-os corretamente e com relevância. Reconhece procedimentos matemáticos e executa-os com confiança e eficiência. Avalia corretamente a adequação de um procedimento, justificando as suas etapas. Cria novos procedimentos ou modifica procedimentos que lhe são familiares.
		Raciocínio matemático	Não utiliza os vários tipos de raciocínio (indutivo, dedutivo, proporcional e espacial) para identificar padrões, desenvolver justificações plausíveis e resolver problemas simples.	Utiliza de forma pouco consciente os vários tipos de raciocínio (indutivo, dedutivo, proporcional e espacial), não conseguindo identificar padrões, desenvolver justificações plausíveis e resolver problemas simples.	Utiliza com alguma regularidade os vários tipos de raciocínio (indutivo, dedutivo, proporcional e espacial), para identificar alguns padrões, desenvolver justificações plausíveis de proposições matemáticas e resolver problemas.	Utiliza os vários tipos de raciocínio (indutivo, dedutivo, proporcional e espacial), para identificar padrões, desenvolver justificações plausíveis de proposições matemáticas, resolver problemas de alguma complexidade e verifica conclusões. Analisa situações a fim de identificar propriedades e estruturas comuns com alguma facilidade. Considera a natureza axiomática da matemática. Formula	Utiliza os vários tipos de raciocínio (indutivo, dedutivo, proporcional e espacial), para identificar padrões e formular conjecturas, desenvolver justificações plausíveis de proposições matemáticas, resolver problemas de vários graus de complexidade, ajuizar da validade de demonstrações e construir demonstrações válidas. Analisa situações a fim de identificar propriedades e estruturas comuns.

						conjeturas.	Considera a natureza axiomática da matemática. Formula e demonstra conjeturas.
	Comunicação matemática		Não compreende nem interpreta ideias matemáticas apresentadas de forma escrita, oral e visual. Não utiliza vocabulário, símbolos e estruturas matemáticas para representar ideias e construir modelos de situações.	Não compreende nem interpreta a generalidade das ideias matemáticas apresentadas de forma escrita, oral e visual. Conhece algum vocabulário, símbolos e estruturas matemáticas mas não as utiliza para representar ideias e construir modelos de situações.	Compreende e interpreta ideias matemáticas simples, apresentadas de forma escrita, oral e visual. Utiliza vocabulário, símbolos e estruturas matemáticas, para representar ideias e construir modelos de situações.	Compreende e interpreta ideias matemáticas de diferentes graus de complexidade, apresentadas de forma escrita, orais e visual. Utiliza vocabulário, símbolos e estruturas matemáticas, para expressar e representar ideias, descrever relações e construir modelos de situações.	Compreende e interpreta ideias matemáticas de diferentes graus de complexidade, apresentadas de forma escrita, orais e visual. Utiliza vocabulário, símbolos e estruturas matemáticas, para expressar e representar ideias, descrever relações e construir modelos de situações. Utiliza demonstrações simples para se expressar.
	Resolução de problemas		Não resolve problemas mesmo que simples, não dominando nenhuma das etapas deste processo (conceção, aplicação e justificação de estratégias).	Não resolve problemas mesmo que simples, apesar de, por vezes, apresentar algum domínio de algumas etapas deste processo.	Resolve problemas simples, apresentando algum domínio das etapas deste processo. Procura colocar em prática estratégias diferenciadas.	Resolve problemas de diferentes graus de dificuldade, dominando as etapas do processo. Verifica e interpreta resultados. Põe em prática estratégias diferenciadas.	Resolve problemas de diferentes graus de dificuldade, dominando com facilidade as etapas do processo. Põe em prática estratégias diferenciadas e generaliza soluções.
Domínios de Conteúdos	Números e Operações (NO)	5º ano	Não efetua operações com números racionais não negativos. Não conhece ou aplica as propriedades dos divisores. Não resolve problemas.	Reconhece as operações com números racionais não negativos, mas não as efetua corretamente. Conhece mas não aplica as propriedades dos divisores. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Reconhece as operações com números racionais não negativos, mas nem sempre as efetua corretamente. Conhece mas nem sempre aplica as propriedades dos divisores. Resolve problemas simples.	Efetua operações com números racionais não negativos. Conhece e aplica a maioria das propriedades dos divisores. Resolve problemas com um grau de complexidade intermédio.	Efetua operações com números racionais não negativos. Conhece e aplica as propriedades dos divisores. Resolve problemas.

		6º ano	Não conhece ou aplica propriedades dos números primos. Não representa ou compara números positivos e negativos. Não adiciona ou subtrai números racionais.	Reconhece propriedades dos números primos mas não as aplica corretamente. Representa e compara com dificuldade números positivos e negativos. Não adiciona ou subtrai números racionais corretamente.	Reconhece propriedades dos números primos mas nem sempre as aplica corretamente. Representa e compara com alguma dificuldade números positivos e negativos. Adiciona ou subtrai números racionais em situações simples	Conhece e aplica a maioria das propriedades dos números primos. Representa e compara a generalidade dos números positivos e negativos. Adiciona e subtrai números racionais em situações com um grau de complexidade intermédio.	Conhece e aplica propriedades dos números primos. Representa e compara números positivos e negativos. Adiciona e subtrai números racionais.
	Geometria e Medida (GM)	5º ano	Não reconhece propriedades envolvendo ângulos, paralelismo e perpendicularidade. Não reconhece propriedades de triângulos e paralelogramos. Não mede áreas de figuras planas nem amplitude de ângulos. Não resolve problemas.	Reconhece algumas propriedades envolvendo ângulos, paralelismo e perpendicularidade, mas não as aplica corretamente. Reconhece algumas propriedades de triângulos e paralelogramos, mas não as aplica corretamente. Não mede áreas de figuras planas nem amplitude de ângulos. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Reconhece algumas propriedades envolvendo ângulos, paralelismo e perpendicularidade, nem sempre as aplicando corretamente. Reconhece algumas propriedades de triângulos e paralelogramos, mas nem sempre as aplica corretamente. Mede áreas de figuras planas simples e amplitude de ângulos. Apenas resolve problemas simples.	Reconhece a maioria das propriedades envolvendo ângulos, paralelismo e perpendicularidade. Reconhece a maioria das propriedades de triângulos e paralelogramos. Mede áreas de figuras planas pouco complexas e amplitude de ângulos. Resolve problemas com um grau de complexidade intermédio.	Reconhece propriedades envolvendo ângulos, paralelismo e perpendicularidade. Reconhece propriedades de triângulos e paralelogramos. Mede áreas de figuras planas e amplitude de ângulos. Resolve problemas.

	Álgebra (ALG)	6º ano	Não relaciona circunferências com ângulos, retas e polígonos. Não identifica sólidos geométricos e reconhece as suas propriedades. Não mede o perímetro de polígonos regulares e de círculos. Não mede volumes de sólidos. Não constrói e reconhece propriedades de isometrias do plano. Não resolve problemas.	Não consegue relacionar circunferências com ângulos, retas e polígonos. Identifica alguns sólidos geométricos, mas não reconhece as suas propriedades. Não consegue medir o perímetro de polígonos regulares, de círculos ou de volumes de sólidos. Reconhece algumas propriedades de isometrias do plano, mas não as consegue construir. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Relaciona circunferências com ângulos, retas e polígonos. Identifica alguns sólidos geométricos, reconhecendo por vezes as suas propriedades. Mede o perímetro de polígonos regulares, de círculos ou o volume de sólidos simples. Reconhece algumas propriedades de isometrias do plano. Constrói isometrias se forem simples. Apenas resolve problemas simples.	Relaciona circunferências com ângulos, retas e polígonos. Identifica a maioria dos sólidos geométricos e reconhece a generalidade das suas propriedades. Mede o perímetro de polígonos regulares e de círculos. Mede volumes de sólidos pouco complexos. Constrói e reconhece a generalidade das propriedades de isometrias do plano. Resolve problemas com um grau de complexidade intermédio.	Relaciona circunferências com ângulos, retas e polígonos. Identifica sólidos geométricos e reconhece as suas propriedades. Mede o perímetro de polígonos regulares e de círculos. Mede volumes de sólidos. Constrói, reconhece e aplica propriedades de isometrias do plano. Resolve problemas.
		5º ano	Não conhece nem aplica as propriedades das operações.	Conhece algumas propriedades das operações, mas não as aplica corretamente.	Conhece algumas propriedades das operações, mas nem sempre as aplica corretamente.	Conhece e aplica a generalidade das propriedades das operações em situações pouco complexas.	Conhece e aplica as propriedades das operações.
		6º ano	Não efetua operações com potências. Não identifica ou explora regularidades. Não relaciona grandezas diretamente proporcionais. Não resolve problemas.	Não consegue efetuar operações com potências. Identifica algumas irregularidades mas não as explora. Não consegue relacionar grandezas diretamente proporcionais. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Efetua algumas operações com potências. Identifica algumas irregularidades, explorando-as se as mesmas forem simples. Relaciona algumas grandezas diretamente proporcionais. Apenas resolve problemas simples.	Efetua a maioria das operações com potências. Identifica e explora regularidades simples. Relaciona a generalidade das grandezas diretamente proporcionais. Resolve problemas com um grau de complexidade intermédio.	Efetua operações com potências. Identifica e explora regularidades. Relaciona grandezas diretamente proporcionais. Resolve problemas.

	Organização e tratamento de dados (OTD)	5º ano	Não constrói gráficos cartesianos. Não organiza, representa ou trata conjuntos de dados. Não resolve problemas.	Não constrói gráficos cartesianos. Não organiza, representa ou trata conjuntos de dados. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Constrói gráficos cartesianos simples. Organiza, representa ou trata conjuntos de dados simples. Apenas resolve problemas simples.	Constrói gráficos cartesianos. Organiza, representa e trata conjuntos de dados pouco complexos. Resolve problemas com um grau de complexidade intermédio.	Constrói gráficos cartesianos. Organiza, representa e trata conjuntos de dados. Resolve problemas.
		6º ano	Não organiza ou representa dados, nem identifica «população estatística», «unidades estatísticas» e «variáveis estatísticas». Não representa e interpreta dados, em várias representações gráficas. Não resolve problemas.	Não consegue organizar ou representar dados. Não consegue identificar «população estatística», «unidades estatísticas» e «variáveis estatísticas». Representa mas não interpreta dados, em várias representações gráficas. Não resolve problemas, mesmo que simples.	Organizar e representa dados simples. Identificar «população estatística», «unidades estatísticas» e «variáveis estatísticas». Representa, mas nem sempre interpreta dados, em várias representações gráficas. . Apenas resolve problemas simples.	Organiza e representa dados, identificando «população estatística», «unidades estatísticas» e «variáveis estatísticas». Representa e interpreta dados, em representações gráficas pouco complexas. Resolve problemas simples.	Organiza e representa dados, identificando «população estatística», «unidades estatísticas» e «variáveis estatísticas». Representa e interpreta dados, em representações gráficas. Resolve problemas.

Instrumentos de Avaliação:

Testes – 60%

Outros instrumentos (mini testes, rotinas, questões de aula, atividades de aplicação, trabalhos individuais e/ou de grupo e relatórios) * – 20%

No 2º Ciclo, as rotinas terão um peso de 5%, sendo os 15% restantes para outros instrumentos aplicados.

*Na eventualidade do docente não aplicar outros instrumentos além de teste estes terão um peso total de 80%.

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL

Domínios de Avaliação		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Conhecimentos ou Competências	Tratamento de Informação e utilização de fontes	- Não é capaz de pesquisar, selecionar e interpretar documentos históricos escritos, iconográficos e cartográficos; - Não consegue observar, recolher e registar tipos de informação, bem como elaborar conclusões simples.	- Revela dificuldades em pesquisar, selecionar e interpretar documentos históricos, iconográficos e cartográficos; - Revela dificuldades em observar, recolher e registar tipos de informação, bem como elaborar conclusões simples.	- Revela alguma facilidade em pesquisar, selecionar e interpretar documentos históricos, iconográficos e cartográficos; - Revela alguma facilidade em observar, recolher e registar tipos de informação, que seleciona com base nos seus conhecimentos próprios.	- Revela facilidade em pesquisar, selecionar e interpretar documentos históricos, iconográficos e cartográficos; - Revela facilidade em observar, recolher e registar tipos de informação, que seleciona com base nos seus conhecimentos próprios, constrói conhecimento acerca do passado.	- Revela muita facilidade na pesquisa, seleção e interpretação de documentos históricos, iconográficos e cartográficos; - Revela muita facilidade em observar, recolher e registar tipos de informação, que seleciona com base nos seus conhecimentos próprios, constrói conhecimento acerca do passado.
	Compreensão histórica:	- Não é capaz de localizar e ordenar acontecimentos no tempo;	- Revela dificuldade em localizar e ordenar acontecimentos no tempo; - Revela dificuldades na	- Revela alguma facilidade em localizar e ordenar acontecimentos no tempo; - Revela alguma facilidade	- Revela facilidade em localizar e ordenar acontecimentos no tempo; - Revela facilidade em	- Revela muita facilidade em localizar e ordenar acontecimentos no tempo; - Reconhece com muita facilidade

	Temporalidade	- Não é capaz de utilizar unidades/convenções de datação para relacionar personalidades e acontecimentos.	utilização de unidades/convenções de datação para relacionar personalidades, acontecimentos, processos e interações significativas.	em utilizar marcos cronológicos significativos para Portugal e para a Humanidade na construção de tabelas/frisos cronológicos.	utilizar marcos cronológicos significativos para Portugal e para a Humanidade na construção de tabelas/frisos cronológicos.	conceções de mudança e continuidade (passado/presente) em História, explicitando noções de diferentes ritmos de evolução (sincronia e diacronia) e admitindo diferentes perspetivas de mudança (progresso, declínio).
	Compreensão histórica: Espacialidade	- Não é capaz de localizar e ordenar acontecimentos no espaço; - É incapaz de utilizar o mapa e os seus elementos, ou qualquer outra representação da superfície terrestre.	- Revela dificuldade em descrever a localização relativa do lugar e da região onde vive e do país, utilizando os rumos da rosa dos ventos e outros elementos geográficos de referência; - Revela dificuldade em descrever, comparar e explicar características naturais e humanas de lugares e regiões em Portugal e na Península Ibérica, mobilizando terminologia	- Revela alguma facilidade em localizar e ordenar acontecimentos no espaço; - Revela alguma facilidade na construção de uma visão diacrónica de espaço em relação com a ação humana ao longo dos tempos.	- Revela facilidade em utilizar diferentes formas de representação espacial como fonte para a compreensão da ação humana em diferentes espaços e tempos.	- Relaciona com muita facilidade os grandes contrastes na organização do território nacional com a influência de fatores naturais e humanos. - Revela muita facilidade em utilizar diferentes formas de representação espacial como fonte para a compreensão da ação humana em diferentes espaços e tempos.

			geográfica.			
	Compreensão histórica: Contextualização	- Não reconhece a importância do território na construção da identidade pessoal e comunitária; - Não usa / aplica terminologia e conceitos essenciais para a compreensão histórica. - Não mobiliza informação histórica para relacionar factos e/ou acontecimentos na construção de conhecimento específico da disciplina.	- Revela dificuldades na compreensão / interpretação dos conceitos essenciais para a compreensão histórica, construídos ao longo da aprendizagem das temáticas em estudo. - Revela dificuldades na mobilização de informação histórica para relacionar factos e/ou acontecimentos na construção de conhecimento específico da disciplina.	- Revela alguma facilidade na compreensão / interpretação dos conceitos fundamentais; - Revela alguma facilidade na construção de um relato sobre períodos e momentos significativos da História de Portugal, integrando diversas dimensões históricas, geográficas e protagonistas (coletivos ou individuais); - Revela alguma facilidade em explicar a singularidade de lugares e regiões, através da análise das suas características naturais e humanas. - Mobiliza, com alguma facilidade, informação histórica para relacionar	- Revela facilidade na compreensão / interpretação dos conceitos fundamentais; - Reconhece com facilidade a diversidade de identidades pessoais, sociais, políticos, económicos e culturais, explicitando razões, atitudes e consequências de situações colocando hipóteses sobre a compreensão do passado; - Revela facilidade ao comparar a distribuição de diferentes fenómenos geográficos, formulando questões relevantes sustentadoras da explicação dessas diferenças.	- Revela muita facilidade na compreensão / interpretação dos conceitos fundamentais; - Revela muita facilidade em recolher informação sobre diferentes lugares e fenómenos geográficos, políticos e económicos; - Analisa com muita facilidade os problemas ambientais e sociais no território nacional, desenvolvendo o seu pensamento crítico; - Mobiliza com muita facilidade os conhecimentos e procedimentos inerentes à organização de dossiês e portefólios sobre problemas ambientais e sociais, em Portugal, formulando questões e explicações fundamentadas. - Mobiliza com muita facilidade, informação histórica para

				factos e/ou acontecimentos na construção de conhecimento específico da disciplina.	-Mobiliza, com facilidade, informação histórica para relacionar factos e/ou acontecimentos na construção de conhecimento específico da disciplina.	relacionar factos e/ou acontecimentos na construção de conhecimento específico da disciplina.
--	--	--	--	--	--	---

	Comunicação em Histórica	- Não adquire, nem aplica os conhecimentos; - Não utiliza o vocabulário específico da disciplina; - Não descreve nem explica a distribuição de fenómenos geográficos, relacionando as suas características com fatores naturais e humanos.	- Revela dificuldades na aquisição e aplicação dos conhecimentos; - Revela dificuldades na utilização do vocabulário específico da disciplina; - Revela dificuldades ao descrever a inter-relação entre lugares e regiões, em Portugal e na Península Ibérica, a partir da análise de casos concretos.	- Revela alguma facilidade na aquisição e aplicação dos conhecimentos; - Revela alguma facilidade na utilização do vocabulário específico da disciplina.	- Revela facilidade em comunicar por escrito e oralmente os seus conhecimentos e conceções sobre o passado histórico e a realidade geográfica de Portugal. - Revela facilidade na análise e debate de alterações no território nacional resultantes da ação humana, recorrendo a diferentes formas de comunicação, utilizando o vocabulário específico da disciplina.	- Revela muita facilidade ao nível da estrutura, comunicação e debate, utilizando o vocabulário específico da disciplina. - Revela conhecimentos demonstrando conceções sobre o passado histórico e a realidade geográfica de Portugal, utilizando as TIC; - Revela muita facilidade na interpretação de expressões artísticas, enquadrando-as no momento histórico respetivo para expressar conhecimentos, conceções e perspetivas sobre a História de Portugal.
--	---------------------------------	--	--	---	--	---

Domínio Cognitivo
Ponderação dos instrumentos de avaliação sumativa: 80%
Instrumentos de avaliação: - Fichas de avaliação sumativa; - Fichas de trabalho; - Ficha Biográfica/ relatórios de visita de estudo; - Tarefas de síntese e esquemas; - Debates; - Trabalhos de pesquisa: Friso cronológico, Atlas e testes rápidos.

Nota: Para cada domínio de avaliação deverá ser considerado o desempenho esperado pelo aluno nos termos definidos nas Metas Curriculares e Aprendizagens Essenciais.

2º CEB – CIÊNCIAS NATURAIS

Domínios de Avaliação		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Capacidades Transversais	Conhecimento	Não adquire os conceitos científicos. Não utiliza corretamente a linguagem científica.	Não adquire os conceitos científicos. Não utiliza corretamente a linguagem científica.	Adquire conceitos científicos. Utiliza corretamente linguagem científica.	Adquire a maioria dos conceitos científicos. Utiliza corretamente e com confiança a maioria da linguagem científica.	Adquire todos os conceitos científicos. Utiliza corretamente e com rigor, a linguagem científica.
	Raciocínio	Não utiliza nem relaciona os conceitos adquiridos. Não compreende fenómenos e modelos científicos. Não resolve situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Não analisa, não interpreta e não avalia situações problema e/ou resultados experimentais. Não planeia nem realiza atividades práticas/experimentais ou projetos.	Tem dificuldade em utilizar e relacionar os conceitos adquiridos. Tem dificuldade em compreender os fenómenos e modelos científicos. Tem dificuldade em resolver situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Tem dificuldade em analisar, interpretar e avaliar situações problema e/ou resultados experimentais. Tem dificuldade em planejar e em realizar atividades práticas/experimentais ou projetos.	Utiliza e relaciona os conceitos adquiridos. Compreende os fenómenos e modelos científicos. Resolve situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Analisa, interpreta e avalia situações problema e/ou resultados experimentais. Planeia e realiza atividades práticas/experimentais ou projetos.	Utiliza e relaciona os conceitos adquiridos, com facilidade. Compreende os fenómenos e modelos científicos, com facilidade. Resolve situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Analisa, interpreta e avalia situações problema e/ou resultados experimentais, revelando espírito crítico. Planeia e realiza atividades práticas/experimentais ou projetos.	Utiliza e relaciona os conceitos adquiridos, na totalidade. Compreende os fenómenos e modelos científicos, na totalidade. Resolve situações de aprendizagem centradas na resolução de problemas. Confronta diferentes perspectivas de interpretação científica. Analisa, interpreta e avalia situações problema e/ou resultados experimentais, revelando espírito crítico. Planeia e realiza, na totalidade, atividades práticas/experimentais ou projetos.
	Comunicação	Não se exprime de forma clara. Não interpreta nem representa fontes de informação diversas. Não participa em debates.	Exprime-se com alguma clareza. Não interpreta nem representa fontes de informação diversas. Tem dificuldades em argumentar as suas ideias em debates.	Exprime-se com clareza. Interpreta e representa fontes de informação diversas. Argumenta as suas ideias em debates. Coopera na partilha de informação e na	Exprime-se com clareza, utilizando com eficácia a linguagem científica. Interpreta e representa fontes de informação diversas. Argumenta com facilidade as suas ideias em debates.	Exprime-se com clareza, utilizando com eficácia a linguagem científica. Interpreta e representa todas as fontes de informação. Argumenta muito bem as suas ideias em debates. É ativo na partilha de

			Não coopera na partilha de informação e na apresentação de resultados de pesquisa.	apresentação de resultados de pesquisa.	É ativo na partilha de informação e na apresentação de resultados de pesquisa.	informação e na apresentação de resultados de pesquisa.
	Relação entre as componentes CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE	Não reconhece que o conhecimento científico está em constante evolução. Não discute de uma forma reflexiva e ativa questões da sociedade atual.	Reconhece com dificuldade que o conhecimento científico está em constante evolução; Tem dificuldade em discutir questões da sociedade atual.	Reconhece que o conhecimento científico está em constante evolução. Avalia a influência da informação veiculada pelos meios de comunicação na tomada de decisões. Discute questões da sociedade atual.	Avalia o impacto da Ciência na sociedade e no ambiente. Avalia o impacto da intervenção humana na Terra. Reconhece que o conhecimento científico está em constante evolução. Avalia a influência da informação veiculada pelos meios de comunicação na tomada de decisões. Discute com facilidade questões da sociedade atual.	Reconhece as limitações da ciência e da tecnologia na resolução de problemas pessoais, sociais e ambientais. Avalia com consciência o impacto da Ciência na sociedade e no ambiente. Avalia com confiança e eficácia o impacto da intervenção humana na Terra. Reconhece que o conhecimento científico está em constante evolução. Avalia a influência da informação veiculada pelos meios de comunicação na tomada de decisões. Discute com convicção questões da sociedade atual.
	Instrumentos de Avaliação: Fichas de avaliação e pelo menos dois dos instrumentos abaixo indicados: • Observação direta e repetida do trabalho em aula; • Organização dos instrumentos de trabalho/materiais de estudo; • Participação discussões, exposições orais; • Trabalhos prático-experimentais; • Trabalhos de pesquisa (em grupo ou individual); • Aplicação de questões de aula para comprovar a aquisição de conteúdos específicos da unidade de trabalho; • Fichas de autoavaliação e heteroavaliação fornecidas ao aluno. Pesos percentuais dos instrumentos de avaliação: A avaliação sumativa tem um peso de 80%, salvaguardando que as fichas de avaliação tenham um peso de 50%. Para cada domínio de avaliação deverá ser considerado o desempenho esperado pelo aluno nos termos definidos nas metas curriculares/ AE.					

5º ANO

O aluno de **nível 5** deverá atingir entre 90 a 100% da globalidade das submetas abaixo indicadas:

A ÁGUA, O AR, AS ROCHAS E O SOLO – MATERIAIS TERRESTRES

1. Compreender a Terra como um planeta especial

- 1.1. Indica três fatores que permitam considerar a Terra um planeta com vida.
- 1.2. Distingue ambientes terrestres de ambientes aquáticos, com base na exploração de documentos diversificados.
- 1.3. Enumera as subdivisões da Biosfera.
- 1.4. Caracteriza três habitats existentes na região onde a escola se localiza.
- 1.5. Relaciona os impactos da destruição de habitats com as ameaças à continuidade dos seres vivos.
- 1.6. Sugere medidas que contribuam para promover a conservação da Natureza.

2. Compreender que o solo é um material terrestre de suporte de vida

- 2.1. Apresenta a definição de solo.
- 2.2. Indica três funções do solo.
- 2.3. Identifica os componentes e as propriedades do solo, com base em atividades práticas laboratoriais.
- 2.4. Descreve o papel dos agentes biológicos e dos agentes atmosféricos na génese dos solos.
- 2.5. Relaciona a conservação do solo com a sustentabilidade da agricultura.
- 2.6. Associa alguns métodos e instrumentos usados na agricultura ao avanço científico e tecnológico.

3. Compreender a importância das rochas e dos minerais

- 3.1. Apresenta uma definição de rocha e de mineral.
- 3.2. Distingue diferentes grupos de rochas, com base em algumas propriedades, utilizando chaves dicotómicas simples.
- 3.3. Reconhece a existência de minerais na constituição das rochas, com base na observação de amostras de mão.
- 3.4. Refere aplicações das rochas e dos minerais em diversas atividades humanas, com base numa atividade prática de campo na região onde a escola se localiza.

4. Compreender a importância da água para os seres vivos

- 4.1. Representa a distribuição da água no planeta (reservatórios e fluxos), com recurso ao ciclo hidrológico.
- 4.2. Refere a disponibilidade de água doce (à superfície e subterrânea) na Terra, a partir de informação sobre o volume total de água existente.
- 4.3. Identifica propriedades da água, com base em atividades práticas laboratoriais.
- 4.4. Apresenta exemplos que evidenciem a existência de água em todos os seres vivos, através da consulta de documentos diversificados.
- 4.5. Descreve duas funções da água nos seres vivos.
- 4.6. Explica a importância da composição da água para a saúde do ser humano, a partir da leitura de rotulagem.
- 4.7. Refere o papel do flúor na saúde oral.

5. Compreender a importância da qualidade da água para a atividade humana

- 5.1. Classifica os tipos de água própria para consumo (água potável e água mineral) e os tipos de água imprópria para consumo (água salobra e água inquinada).
- 5.2. Descreve a evolução do consumo de água em Portugal, com base em informação expressa em gráficos ou tabelas.

- 5.3. Propõe medidas que visem garantir a sustentabilidade da água própria para consumo.
- 5.4. Indica três fontes de poluição e de contaminação da água.
- 5.5. Explica as consequências da poluição e da contaminação da água.
- 5.6. Distingue a função da Estação de Tratamento de Águas da função da Estação de Tratamento de Águas Residuais.

6. Compreender a importância da atmosfera para os seres vivos

- 6.1. Refere as funções da atmosfera terrestre.
- 6.2. Identifica as propriedades do ar e de alguns dos seus constituintes, com base em atividades práticas.
- 6.3. Nomeia os principais gases constituintes do ar.
- 6.4. Refere três atividades antrópicas que contribuem para a poluição do ar.
- 6.5. Determina a evolução da qualidade do ar, incluindo o Índice de Qualidade do Ar, com base em dados da Agência Portuguesa do Ambiente.
- 6.6. Sugere cinco medidas que contribuem para a preservação de um índice elevado de qualidade do ar.

DIVERSIDADE DE SERES VIVOS E SUAS INTERAÇÕES COM O MEIO

7. Interpretar as características dos organismos em função dos ambientes onde vivem

- 7.1. Apresenta exemplos de meios onde vivem os animais, com base em documentos diversificados.
- 7.2. Descreve a importância do meio na vida dos animais.
- 7.3. Apresenta um exemplo de animal para cada tipologia de forma corporal.
- 7.4. Categoriza os diferentes tipos de revestimentos dos animais, com exemplos.
- 7.5. Refere as funções genéricas do revestimento dos animais.
- 7.6. Identifica os órgãos de locomoção dos animais, tendo em conta o meio onde vivem.

8. Compreender a diversidade de regimes alimentares dos animais tendo em conta o respetivo habitat

- 8.1. Apresenta exemplos de animais que possuam distintos regimes alimentares.
- 8.2. Descreve adaptações morfológicas das aves e dos mamíferos à procura e à captação de alimento, com base em documentos diversificados.
- 8.3. Compara os comportamentos dos animais na obtenção de alimento com as características morfológicas que possuem.

9. Compreender a diversidade de processos reprodutivos dos animais

- 9.1. Resume as etapas do ciclo de vida de um animal.
- 9.2. Associa a reprodução dos seres vivos com a continuidade dos mesmos.
- 9.3. Categoriza os tipos de reprodução existentes nos animais.
- 9.4. Exemplifica rituais de acasalamento, com base em documentos diversificados.
- 9.5. Nomeia as células que intervêm na fecundação.
- 9.6. Distingue animais ovíparos, de ovovivíparos e de vivíparos.
- 9.7. Indica dois exemplos de animais que passem por metamorfoses completas durante o seu desenvolvimento.

10. Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas e comportamentais dos animais

- 10.1. Descreve a influência da água, da luz e da temperatura no comportamento dos animais, através do controlo de variáveis em laboratório.
- 10.2. Apresenta três exemplos de adaptações morfológicas e comportamentais dos animais à variação de três fatores abióticos (água, luz e temperatura).

11. Compreender a importância da proteção da biodiversidade animal

- 11.1. Apresenta uma definição de biodiversidade.
- 11.2. Indica exemplos da biodiversidade animal existente na Terra, com base em documentos diversificados.
- 11.3. Descreve três habitats que evidenciem a biodiversidade animal existente na região onde a escola se localiza.
- 11.4. Exemplifica ações do ser humano que podem afetar a biodiversidade animal.
- 11.5. Discute algumas medidas que visem promover a biodiversidade animal.
- 11.6. Conclui acerca da importância da proteção da biodiversidade animal.

12. Conhecer a influência dos fatores abióticos nas adaptações morfológicas das plantas

- 12.1. Descreve a influência da água, da luz e da temperatura no desenvolvimento das plantas.
- 12.2. Testa a influência da água e da luz no crescimento das plantas, através do controlo de variáveis, em laboratório.
- 12.3. Associa a diversidade de adaptações das plantas aos fatores abióticos (água, luz e temperatura) dos vários habitats do planeta, apresentando exemplos.

13. Compreender a importância da proteção da diversidade vegetal

- 13.1. Indica exemplos de biodiversidade vegetal existente na Terra, com base em documentos diversos.
- 13.2. Descreve três habitats que evidenciem a biodiversidade vegetal existente na região onde a escola se localiza.
- 13.3. Exemplifica ações antrópicas que podem afetar a biodiversidade vegetal.
- 13.4. Propõe medidas que visem promover a biodiversidade vegetal.
- 13.5. Conclui acerca da importância da proteção da biodiversidade vegetal.

UNIDADE NA DIVERSIDADE DE SERES VIVOS

14. Aplicar a microscopia na descoberta do mundo “invisível”

- 14.1. Descreve o contributo de dois cientistas para a evolução do microscópio ótico, destacando a importância da tecnologia no avanço do conhecimento científico.
- 14.2. Identifica os constituintes do microscópio ótico composto.
- 14.3. Realiza observações diversas usando o microscópio ótico, de acordo com as regras de utilização estabelecidas.
- 14.4. Esquematiza as observações microscópicas realizadas, através de versões simplificadas de relatórios.
- 14.5. Interpreta as características da imagem observada ao microscópio ótico composto.
- 14.6. Discute a importância do microscópio eletrónico, com base em imagens e poderes de resolução.

15. Compreender que a célula é a unidade básica da vida

- 15.1. Apresenta uma definição de célula.
- 15.2. Distingue diferentes tipos de células, relativamente à morfologia e ao tamanho, com base na observação microscópica de material biológico.
- 15.3. Identifica os principais constituintes da célula, com base na observação microscópica de material biológico.
- 15.4. Compara células animais com células vegetais.
- 15.5. Apresenta dois exemplos de seres unicelulares e dois exemplos de seres pluricelulares.
- 15.6. Descreve os níveis de organização biológica.

16. Compreender a importância da classificação dos seres vivos

- 16.1. Apresenta uma definição de espécie.
- 16.2. Distingue classificações práticas de classificações racionais dos seres vivos.

16.3.Indica as principais categorias taxonómicas. 16.4.Identifica animais e plantas, até ao Filo, recorrendo a chaves dicotómicas simples.
O aluno de nível 4 deverá atingir entre 70 a 89% das submetas definidas para o nível 5.
O aluno de nível 3 deverá atingir entre 50 a 69% das submetas definidas para o nível 5.
O aluno de nível 2 deverá atingir entre 20 a 49% das submetas definidas para o nível 5.
O aluno de nível 1 deverá atingir até 19% das submetas definidas para o nível 5.

6º ANO

O aluno de **nível 5** deverá atingir entre 90 a 100% da globalidade das submetas abaixo indicadas:

PROCESSOS VITAIS COMUNS AOS SERES VIVOS

1. Compreender a importância de uma alimentação equilibrada e segura

- 1.1. Apresenta um conceito de alimento.
- 1.2. Enuncia os tipos de nutrientes quanto à sua função.
- 1.3. Descreve as necessidades nutritivas ao longo da vida.
- 1.4. Exemplifica ementas equilibradas, com base na Pirâmide de Alimentação Mediterrânea.
- 1.5. Discute, criticamente, ementas fornecidas.
- 1.6. Indica alimentos de acordo com os riscos e os benefícios para a saúde humana.
- 1.7. Interpreta informação veiculada nos média, que pode condicionar os hábitos alimentares.
- 1.8. Explica a informação contida em rótulos alimentares.
- 1.9. Indica as vantagens e as desvantagens do uso de alguns aditivos para a saúde humana.
- 1.10.Reconhece a importância da ciência e da tecnologia na evolução dos produtos alimentares e na sua conservação.
- 1.11.Explora benefícios e riscos de novos alimentos.

2. Conhecer o processo digestivo do ser humano

- 2.1. Legenda esquemas representativos da morfologia do sistema digestivo e das suas glândulas anexas.
- 2.2. Identifica os tipos de dentes, de acordo com a sua função.
- 2.3. Descreve as transformações dos alimentos, ocorridas na boca.
- 2.4. Reconhece a importância dos movimentos do tubo digestivo e dos sucos digestivos na transformação dos alimentos.
- 2.5. Nomeia os produtos da digestão ao longo do tubo digestivo.
- 2.6. Descreve os processos da absorção e da assimilação dos nutrientes.
- 2.7. Indica o destino dos produtos da digestão não absorvidos.
- 2.8. Refere comportamentos que promovem o bom funcionamento do sistema digestivo.

3. Relacionar os sistemas digestivos das aves e dos ruminantes com o sistema digestivo dos omnívoros

- 3.1. Identifica os órgãos do tubo digestivo de uma ave granívora, com base numa atividade prática.
- 3.2. Legenda esquemas representativos da morfologia dos órgãos do tubo digestivo de um ruminante.
- 3.3. Compara a tipologia dos órgãos digestivos das aves e dos ruminantes com a do ser humano.
- 3.4. Associa os regimes alimentares das aves granívoras, dos animais ruminantes e dos omnívoros às características do seu tubo digestivo.

4. Compreender a relação existente entre a respiração externa e a respiração celular

- 4.1. Distingue a respiração externa da respiração celular.
- 4.2. Compara a composição do ar inspirado com a do ar expirado, com base em documentos diversificados e em atividades práticas laboratoriais.
- 4.3. Indica as trocas gasosas, ocorridas nas células, através de exercícios de inquérito científico.

5. Compreender a importância dos órgãos respiratórios dos animais nas trocas gasosas

- 5.1. Identifica os órgãos respiratórios envolvidos na respiração branquial e na respiração pulmonar, através de atividades práticas.
- 5.2. Relaciona o habitat dos animais com os diferentes processos respiratórios.
- 5.3. Descreve a função dos órgãos respiratórios dos animais.

6. Compreender a estrutura e o funcionamento do sistema respiratório humano

- 6.1. Legenda esquemas representativos da morfologia do sistema respiratório humano.
- 6.2. Descreve o mecanismo de ventilação, com recurso a atividades práticas.
- 6.3. Relaciona as características morfológicas dos alvéolos pulmonares com as trocas gasosas alveolares.
- 6.4. Caracteriza as trocas gasosas ocorridas ao nível dos alvéolos pulmonares e dos tecidos.
- 6.5. Refere o papel do sangue nas trocas gasosas.
- 6.6. Indica as principais causas das doenças respiratórias mais comuns, com destaque para a exposição ao fumo do tabaco e para a poluição do ar interior.
- 6.7. Reconhece a importância das regras de higiene no equilíbrio do sistema respiratório.

7. Compreender a estrutura e o funcionamento do sistema cardiovascular humano

- 7.1. Descreve aspetos morfológicos e anatómicos do coração de um mamífero, numa atividade prática laboratorial.
- 7.2. Legenda esquemas representativos da morfologia e da anatomia do coração humano.
- 7.3. Relaciona a estrutura dos três tipos de vasos sanguíneos com a função que desempenham.
- 7.4. Indica a estrutura do sangue e a função dos principais constituintes.
- 7.5. Compara resultados de análises sanguíneas com os valores de referência.
- 7.6. Descreve a circulação sistémica e a circulação pulmonar.
- 7.7. Distingue sangue venoso de sangue arterial.
- 7.8. Descreve as principais etapas do ciclo cardíaco.
- 7.9. Relaciona os estilos de vida com as doenças cardiovasculares.
- 7.10. Indica alguns cuidados que contribuem para o bom funcionamento do sistema cardiovascular.
- 7.11. Demonstra os procedimentos de deteção de ausência de sinais de ventilação e de circulação numa pessoa, e de acionamento do sistema integrado de emergência médica.

8. Compreender a estrutura e o funcionamento do sistema urinário humano

- 8.1. Descreve o papel da função excretora na regulação do organismo.
- 8.2. Legenda esquemas representativos da morfologia do sistema urinário.
- 8.3. Descreve a função dos órgãos que constituem o sistema urinário.
- 8.4. Indica os produtos de excreção da respiração celular.

8.5. Justifica a importância da circulação sanguínea na função excretora.

8.6. Descreve a formação, a constituição e o papel da urina.

8.7. Indica alguns cuidados a ter com o sistema urinário.

9. Conhecer o papel da pele na função excretora humana

9.1. Legenda esquemas representativos da morfologia da pele.

9.2. Descreve a formação, a constituição e o papel do suor.

9.3. Refere a função da pele na eliminação de excreções do corpo.

9.4. Indica alguns cuidados a ter com a pele.

10. Compreender a importância da fotossíntese na obtenção de alimento pelas plantas

10.1. Enuncia uma definição de fotossíntese.

10.2. Indica fatores que influenciam o processo fotossintético, com base em atividades práticas laboratoriais.

10.3. Refere a função dos cloroplastos.

10.4. Distingue seiva bruta de seiva elaborada.

10.5. Descreve a circulação da seiva bruta, através de uma atividade prática laboratorial.

10.6. Relaciona os produtos da fotossíntese com a respiração celular das plantas.

11. Compreender a importância das plantas como fonte de nutrientes, de matéria-prima e de renovação do ar atmosférico

11.1. Indica diferentes órgãos das plantas onde ocorre a acumulação de reservas alimentares.

11.2. Identifica alguns glícidos e lípidos em órgãos das plantas, através de atividades práticas laboratoriais.

11.3. Descreve diferentes utilizações das plantas na sociedade atual, com base em pesquisa orientada.

11.4. Refere a importância da transpiração para as plantas.

11.5. Indica a função dos estomas.

11.6. Relaciona as trocas gasosas ocorridas nas plantas com a renovação do ar atmosférico.

11.7. Descreve o modo como a desflorestação e os incêndios alteram o Índice de Qualidade do Ar.

11.8. Indica três medidas de proteção da floresta.

12. Compreender a puberdade como uma fase do crescimento humano

12.1. Distingue, dando exemplos, caracteres sexuais primários de caracteres sexuais secundários.

12.2. Relaciona o amadurecimento dos órgãos sexuais com as manifestações anatômicas e fisiológicas que surgem durante a puberdade, nos rapazes e nas raparigas.

13. Conhecer os sistemas reprodutores humanos

13.1. Legenda esquemas representativos da morfologia do sistema reprodutor feminino e do sistema reprodutor masculino.

13.2. Descreve a função dos órgãos que constituem o sistema reprodutor feminino e o sistema reprodutor masculino.

13.3. Relaciona, esquematicamente, o ciclo menstrual com a existência de um período fértil.

14. Compreender o processo da reprodução humana

14.1. Caracteriza o processo da fecundação.

14.2. Distingue fecundação de nidação.

14.3. Enumera os principais anexos embrionários e as suas funções.

14.4. Reconhece a importância dos cuidados de saúde na primeira infância.

15. Compreender o mecanismo de reprodução das plantas com semente

- 15.1.Descreve a função dos órgãos que constituem uma flor.
- 15.2.Enuncia a importância dos agentes de polinização.
- 15.3.Descreve o processo da fecundação.
- 15.4.Distingue, dando exemplos, frutos carnosos de frutos secos.
- 15.5. Indica a importância da dispersão das sementes para a distribuição espacial das plantas.
- 15.6.Enuncia as condições necessárias à germinação de uma semente, através da realização de atividades práticas.

AGRESSÕES DO MEIO E INTEGRIDADE DO ORGANISMO (1)**16. Compreender o papel dos microrganismos para o ser humano**

- 16.1.Descreve o contributo de dois cientistas para a descoberta de microrganismos.
- 16.2.Relaciona a evolução do microscópio com a descoberta de novos microrganismos.
- 16.3. Indica nomes de grupos de microrganismos.
- 16.4.Distingue microrganismos patogénicos de microrganismo úteis ao ser humano, com a apresentação de exemplos.
- 16.5.Descreve a influência de alguns fatores do meio no desenvolvimento de microrganismos, através de atividades práticas.

17. Compreender as agressões causadas por alguns agentes patogénicos

- 17.1.Enuncia uma doença provocada por bactérias, por fungos, por protozoários e por vírus no ser humano.
- 17.2. Indica mecanismos de barreira naturais do corpo humano à entrada de agentes patogénicos.
- 17.3.Refer o modo como atuam os mecanismos de defesa interna do organismo humano.
- 17.4. Indica três regras de higiene que contribuem para a prevenção de doenças infecciosas.
- 17.5.Explica a importância das vacinas.
- 17.6.Discute o uso adequado de antibióticos e de medicamentos de venda livre.

18. Compreender a influência da higiene e da poluição na saúde humana

- 18.1.Enumera alguns cuidados de higiene corporal diária.
- 18.2.Cita medidas de higiene mental e normas de higiene alimentar.
- 18.3. Identifica exemplos de diferentes tipos de poluição do ar interior, com destaque para os poluentes evitáveis, como o fumo ambiental do tabaco.
- 18.4. Indica alguns exemplos de diferentes tipos de poluição do ar exterior, da água e do solo.
- 18.5.Descreve as consequências da exposição a poluentes do ar interior e exterior, da água e do solo na saúde individual, nos seres vivos e no ambiente.
- 18.6.Enumera medidas de controlo da poluição e de promoção de ambientes saudáveis.

O aluno de **nível 4** deverá atingir entre 70 a 89% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 3** deverá atingir entre 50 a 69% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 2** deverá atingir entre 20 a 49% das submetas definidas para o nível 5.

O aluno de **nível 1** deverá atingir até 19% das submetas definidas para o nível 5.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Domínios (80%)	Metas de Aprendizagem	Níveis				
		Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Aptidão Física (10%)	Demonstra capacidades em testes de Resistência Aeróbia e testes de Aptidão Muscular adequadas às normas da aptidão física representativa da Saúde, para a sua idade.	O aluno recusa-se a realizar os testes de Resistência Aeróbia e testes de Aptidão Muscular adequadas às normas da aptidão física representativa da Saúde, para a sua idade.	O aluno não demonstra capacidades em ambos os testes de Resistência Aeróbia e testes de Aptidão Muscular adequadas às normas da aptidão física representativa da Saúde, para a sua idade. O aluno não se encontra na Zona Saudável de Aptidão Física em ambos os testes.	O aluno realiza os testes de Resistência Aeróbia e de Aptidão Muscular adequadas às normas da aptidão física representativa da Saúde, para a sua idade, encontrando-se na Zona Saudável de Aptidão Física num dos testes de Resistência Aeróbia ou Aptidão Muscular.	Face à especificidade do instrumento de avaliação utilizado (FitnessGram), não se torna possível a aplicação deste nível. A tabela do FitnessGram apenas apresenta os alunos que se encontram ou não na Zona Saudável de Aptidão Física.	O aluno realiza os testes de Resistência Aeróbia e de Aptidão Muscular adequadas às normas da aptidão física representativa da Saúde, para a sua idade, encontrando-se na Zona Saudável de Aptidão Física em ambos os testes.
	Norma					
	Encontra-se na Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF – FitnessGram) num dos testes de aptidão aeróbia (vaivém; corrida da milha, marcha). Encontra-se na Zona Saudável de Aptidão Física (ZSAF – FitnessGram) no teste de aptidão muscular da categoria: Força Abdominal e Resistência (abdominais).					
Conhecimento (10%)	Identifica as capacidades físicas: Resistência, Força, Velocidade, Flexibilidade, Agilidade e Coordenação (Geral), de acordo com as características do esforço realizado. Interpreta as principais adaptações do funcionamento do seu	O aluno não compreende nem identifica as capacidades físicas: Resistência, Força, Velocidade, Flexibilidade,	O aluno não identifica as capacidades físicas: Resistência, Força, Velocidade, Flexibilidade, Agilidade e Coordenação	O aluno identifica razoavelmente as capacidades físicas: Resistência, Força, Velocidade, Flexibilidade,	O aluno identifica a maioria das capacidades físicas: Resistência, Força, Velocidade, Flexibilidade, Agilidade e Coordenação	O aluno identifica as capacidades físicas: Resistência, Força, Velocidade, Flexibilidade, Agilidade e Coordenação

	organismo durante a atividade física.	Agilidade e Coordenação (Geral), de acordo com as características do esforço realizado.	(Geral), de acordo com as características do esforço realizado.	Agilidade e Coordenação (Geral), de acordo com as características do esforço realizado.	(Geral), de acordo com as características do esforço realizado.	(Geral), de acordo com as características do esforço realizado.
	Norma					
	O aluno realiza trabalho de grupo e/ou prova escrita individual sobre o conteúdo dos trabalhos de grupo.	O aluno não compreende nem interpreta as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	O aluno não interpreta as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	O aluno interpreta razoavelmente as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	O aluno interpreta razoavelmente as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.	O aluno interpreta as principais adaptações do funcionamento do seu organismo durante a atividade física.
Atividades Físicas (60%)	Conhece e aplica os conhecimentos práticos ensinados do Nível Introdução (3 no 5º Ano e; 4 no 6º ano).	O aluno não conhece nem aplica os conhecimentos práticos ensinados do Nível Introdução (3 no 5º Ano e 4 no 6º Ano).	O aluno conhece mas não consegue aplicar os conhecimentos práticos ensinados do Nível Introdução (3 no 5º Ano e 4 no 6º Ano).	O aluno conhece e aplica razoavelmente os conhecimentos práticos ensinados do Nível Introdução (3 no 5º Ano e 4 no 6º Ano).	O aluno conhece e aplica a maioria dos conhecimentos práticos ensinados do Nível Introdução (3 no 5º Ano e 4 no 6º Ano).	O aluno conhece e aplica os conhecimentos práticos ensinados do Nível Introdução (3 no 5º Ano e 4 no 6º Ano).
	Norma					
	5º Ano 6º Ano De cada um dos níveis de matérias de Subdomínios diferentes 1 Nível de uma matéria dos subdomínios: Jogos ou JDC 1 Nível de uma matéria do Subdomínio GIN 2 Níveis de 2 matérias dos restantes Subdomínios, cada um de Subdomínios diferentes.					
Instrumentos		Testes e/ou trabalhos; Questionamento; Arbitragem; FitnessGram; Testes de avaliação prática; Grelhas de registo; Observação direta. <u>Aluno com atestado médico:</u> Testes e/ou trabalhos; Questionamento; Arbitragem.				
Quando os domínios do Conhecimento e/ou Aptidão Física não são avaliados, as suas ponderações revertem para o domínio das Atividades Físicas.						

2º CICLO/OFICINA DA MÚSICA – EDUCAÇÃO MUSICAL						
Domínios de Avaliação	O aluno:	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação	• Canta a solo e em grupo, com intencionalidade expressiva, canções em diferentes tonalidades e modos, com diversas formas, géneros e estilos, em compasso simples e composto, em monodia e harmonizadas, com e sem acompanhamento instrumental; • Toca sozinho e em grupo, peças em diferentes tonalidades e modos, em compasso simples e composto, com diferentes formas, géneros, estilos e culturas, utilizando técnicas diferenciadas de acordo com a tipologia musical, em instrumentos não convencionais e convencionais na interpretação de música instrumental ou vocal acompanhada; • Analisa, descreve e comenta audições de música gravada e ao vivo de acordo com os conceitos adquiridos e códigos que conhece, utilizando vocabulário apropriado.	O aluno atingiu entre 0% e 19% dos domínios de avaliação.	O aluno atingiu entre 20% e 49% dos domínios de avaliação.	O aluno atingiu entre 50% e 69% dos domínios de avaliação.	O aluno atingiu entre 70% e 89% dos domínios de avaliação.	O aluno atingiu todos domínios de avaliação.
Desenvolvimento da Criatividade	• Improvisa e compõe acompanhamentos e pequenas peças musicais segundo diferentes técnicas e estilos, utilizando a voz, o corpo e instrumentos não convencionais e convencionais, individualmente e em grupo, sobre organizações sonoras modais e tonais, em compasso simples e composto, aplicando elementos dinâmicos e formais; • Expressa ideias sonoras utilizando e recursos técnico-artísticos elementares, tendo em conta diversos estímulos e/ou intenções.					
Apropriação da Linguagem elementar da Música	• Identifica, analisa e descreve características rítmicas, melódicas, tímbricas, dinâmicas, texturais, formais e estilísticas em obras musicais de diferentes géneros, estilos e culturas.					
Compreensão das Artes no Contexto	• Reconhece e valoriza a música como construção social, como património e como fator de identidade social e cultural em contextos diversificados e em diferentes períodos históricos.					
Instrumentos de Avaliação: Grelhas de registo resultantes de uma regulação interativa (observação e intervenção em tempo real) (40%); Fichas de trabalho e/ou trabalhos individuais e de grupo e /ou testes (40%).						
Para cada domínio de avaliação deverá ser considerado o desempenho esperado pelo aluno nos termos definidos nas metas de aprendizagem.						

EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA – 5º Ano

DOMÍNIO	METAS CURRICULARES	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
TÉCNICA (20%) Apropriação e reflexão	- Conhecer materiais riscadores e respectivos suportes físicos - Dominar materiais básicos de desenho técnico - Dominar a aquisição de conhecimento prático - Reconhecer o papel da tecnologia - Discriminar a relevância do objeto técnico - Dominar a aquisição de conhecimento técnico	O aluno recusa sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	O aluno apresenta dificuldades em atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	O aluno atingiu pelo menos metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	O aluno atingiu grande parte das metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	O aluno atingiu todas as metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação.
DISCURSO (20%) Interpretação e comunicação	- Compreender a geometria enquanto elemento de organização da forma - Reconhecer a textura enquanto aspeto visual das superfícies - Explicar a estrutura como suporte da forma - Dominar a representação como instrumento de registo - Reconhecer tipos de grandeza e respectivos instrumentos de medição - Discriminar a conveniência de medições rigorosas na execução de trabalhos - Dominar a representação como instrumento de exposição rigorosa	O aluno recusa sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	O aluno apresenta dificuldades em atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	O aluno atingiu pelo menos metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	O aluno atingiu grande parte das metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	O aluno atingiu todas as metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação.
REPRESENTAÇÃO (20%)	- Conhecer diferentes tipologias de comunicação	O aluno recusa sistematicamente	O aluno apresenta dificuldades em	O aluno atingiu pelo menos metade das	O aluno atingiu grande parte das	O aluno atingiu todas as metas

Experimentação e criação	- Distinguir códigos e suportes utilizados pela comunicação - Dominar a comunicação como um processo de narrativa visual - Aplicar princípios da comunicação tecnológica - Desenvolver princípios da comunicação tecnológica - Dominar a comunicação como um processo de organização de factos	desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	curriculares inscritas neste domínio de avaliação.
PROJETO (20%) Processos tecnológicos	- Distinguir as principais fontes de energia - Compreender processos de produção e de transformação de energia - Explorar soluções energéticas no âmbito dos operadores elétricos - Dominar procedimentos de análise e de sistematização - Aplicação dos conhecimentos; - Valoriza o processo de construção e seleção de informação fornecida; - Trabalha de forma adequada à documentação e a informação exposta;	O aluno recusa sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	O aluno apresenta dificuldades em atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	O aluno atingiu pelo menos metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	O aluno atingiu grande parte das metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	O aluno atingiu todas as metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação.

Instrumentos de avaliação:

1. Observação direta na sala de aula;
2. Observação e análise dos trabalhos realizados pelos alunos;
3. Análise das intervenções dos alunos às questões e solicitações dos professores.

EDUCAÇÃO VISUAL E TECNOLÓGICA 6º ANO

DOMÍNIO	METAS CURRICULARES	Nível 1 (Fraco)	Nível 2 (Não Satisfaz)	Nível 3 (Satisfaz)	Nível 4 (Satisfaz Bem)	Nível 5 (Satisfaz Muito Bem)
TÉCNICA (20%) Apropriação e reflexão	- Compreender características e qualidades da cor. - Reconhecer a simbologia e o significado da cor. - Dominar procedimentos sistemáticos e metodológicos.	O aluno recusa sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	O aluno apresenta dificuldades em atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	O aluno atingiu pelo menos metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	O aluno atingiu grande parte das metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	O aluno atingiu todas as metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação.
DISCURSO (20%) Interpretação e comunicação	- Conhecer as interações dos objetos no espaço. - Representar elementos físicos num espaço. - Dominar a representação bidimensional.	O aluno recusa sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	O aluno apresenta dificuldades em atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	O aluno atingiu pelo menos metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	O aluno atingiu grande parte das metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	O aluno atingiu todas as metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação.
REPRESENTAÇÃO (20%) Experimentação e criação	- Compreender o conceito de património. - Reconhecer o papel e a influência do património na sociedade. - Reconhecer o papel do discurso no âmbito de trajetórias históricas.	O aluno recusa sistematicamente desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	O aluno apresenta dificuldades em atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	O aluno atingiu pelo menos metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	O aluno atingiu grande parte das metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	O aluno atingiu todas as metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação.
PROJETO (20%)	- Reconhecer princípios básicos da criação de um discurso.	O aluno recusa sistematicamente	O aluno apresenta dificuldades em	O aluno atingiu pelo menos metade das	O aluno atingiu grande parte das	O aluno atingiu todas as metas

Processos tecnológicos	- Desenvolver a capacidade de avaliação crítica na criação de um discurso. - Dominar atividades coordenadas e interligadas, para a realização de um objetivo. - Aplicação dos conhecimentos; - Valoriza o processo de construção e seleção de informação fornecida; - Trabalha de forma adequada à documentação e a informação exposta;	desenvolver os domínios e parâmetros de avaliação, não realizando as atividades propostas.	atingir, pelo menos, metade das metas curriculares deste domínio de avaliação, sendo o resultado do seu trabalho ainda insatisfatório.	metas curriculares deste domínio de avaliação, com resultados satisfatórios.	metas curriculares inscritas neste domínio de avaliação, com bons resultados.	curriculares inscritas neste domínio de avaliação.
------------------------	---	--	--	--	---	--

Instrumentos de avaliação:

1. Observação direta na sala de aula;
2. Observação e análise dos trabalhos realizados pelos alunos;
3. Análise das intervenções dos alunos às questões e solicitações dos professores.

ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS DE AVALIAÇÃO – OFICINA DE LEITURA

Domínios específicos da Área curricular Não disciplinar
Ponderação geral: 100%

Área Curricular não disciplinar: OFICINA DE LEITURA		
Domínios	Critérios específicos (Competências/capacidades)	
Trabalhar com os outros	Insuficiente	• Não regista, trata nem retém a informação. • Não participa na interação discursiva. • Tem muitas dificuldades em estabelecer estratégias para resolver problemas. • Não sabe trabalhar em grupo.
	Suficiente	• Com alguma dificuldade, regista, trata e retém a informação. • Participa com alguma dificuldade na interação discursiva. • Tem alguma dificuldade em estabelecer estratégias para resolver problemas. • Trabalha em grupo com alguma dificuldade.
	Bom	• Regista, trata e retém a informação. • Participa na interação discursiva. • Estabelece estratégias para resolver problemas. • Trabalha em grupo.
	Muito Bom	• Regista, trata e retém a informação, com facilidade. • Participa na interação discursiva, com facilidade. • Estabelece estratégias para resolver problemas, com facilidade. • Trabalha em grupo, com facilidade.
Produção das propostas trabalho	Insuficiente	• Não produz trabalhos originais e a partir de informação recolhida. • Não consegue desenvolver as ideias dos outros colegas. • Não é capaz de ouvir, de criticar e de se criticar construtivamente, a partir de textos lidos.
	Suficiente	• Produz trabalhos originais e a partir de informação recolhida, com alguma dificuldade. • Consegue desenvolver as ideias dos outros colegas, com alguma dificuldade. • É capaz de ouvir, de criticar e de se criticar construtivamente, a partir de textos lidos, com alguma dificuldade.
	Bom	• Produz trabalhos originais e a partir de informação recolhida. • Consegue desenvolver as ideias dos outros colegas. • É capaz de ouvir, de criticar e de se criticar construtivamente, a partir de textos lidos.
	Muito Bom	• Produz trabalhos originais e a partir de informação recolhida, com facilidade. • Consegue desenvolver as ideias dos outros colegas, com facilidade. • É capaz de ouvir, de criticar e de se criticar construtivamente, a partir de textos lidos, com facilidade.
Participação nas atividades	Insuficiente	• Não revela envolvimento em pesquisas e leituras necessárias para o desenvolvimento do trabalho prático. • Não participa nas atividades propostas.
	Suficiente	• Revela algum envolvimento em pesquisas e leituras necessárias para o desenvolvimento do trabalho prático. • Participa nas atividades propostas, com alguma dificuldade.
	Bom	• Revela envolvimento em pesquisas e leituras necessárias para o desenvolvimento do trabalho prático. • Participa nas atividades propostas.
	Muito Bom	• Revela bastante envolvimento em pesquisas e leituras necessárias para o desenvolvimento do trabalho prático.

Área Curricular não disciplinar: OFICINA DE LEITURA

Domínios	Critérios específicos (Competências/capacidades)	
Leitura	Insuficiente	• Não respeita a pontuação; • Não possui fluência e ritmo; • Não produz deduções e inferências; • Revela deficiências na compreensão de enunciados escritos; • Tem dificuldade em compreender o sentido dos textos; • Tem dificuldade em fazer inferências a partir da informação contida no texto; • Tem dificuldade em organizar a informação contida no texto; • Tem dificuldade em avaliar criticamente textos.
	Suficiente	• Respeita a pontuação, quase sempre; • Possui fluência e ritmo, quase sempre; • Produz deduções e inferências, quase sempre; • Compreende enunciados escritos, quase sempre; • Compreende o sentido dos textos, quase sempre; • Faz inferências a partir da informação contida no texto; • Organiza a informação contida no texto, quase sempre; • Avalia criticamente textos, quase sempre.
	Bom	• Respeita a pontuação; • Possui fluência e ritmo; • Produz deduções e inferências; • Compreende enunciados escritos; • Compreende o sentido dos textos; • Faz inferências a partir da informação contida no texto; • Organiza a informação contida no texto; • Avalia criticamente textos.
	Muito Bom	• Respeita a pontuação; • Possui fluência e ritmo; • Produz deduções e inferências, com facilidade; • Compreende enunciados escritos, com facilidade; • Compreende o sentido dos textos, com facilidade; • Faz inferências a partir da informação contida no texto, com facilidade; • Organiza a informação contida no texto, com facilidade; • Avalia criticamente textos, com facilidade.
Oralidade	Insuficiente	• Não participa na interação discursiva; • Não produz textos orais corretos.
	Suficiente	• Participa na interação discursiva, com alguma dificuldade; • Produz textos orais, com alguma dificuldade.
	Bom	• Participa na interação discursiva; • Produz textos orais corretos.
	Muito Bom	• Participa na interação discursiva, com facilidade; • Produz textos orais corretos, com facilidade.
Escrita	Insuficiente	• Não planifica a escrita de textos; • Não revê textos escritos; • Não redige corretamente; • Não escreve textos diversos.
	Suficiente	• Planifica a escrita de textos, com algumas dificuldades; • Revê textos escritos, com algumas dificuldades; • Redige corretamente, com algumas dificuldades; • Escreve textos diversos, com algumas dificuldades.
	Bom	• Planifica a escrita de textos; • Revê textos escritos; • Redige corretamente; • Escreve textos diversos.

	Muito Bom	• Planifica a escrita de textos, com facilidade; • Revê textos escritos, com facilidade; • Redige corretamente, com facilidade; • Escreve textos diversos, com facilidade.
--	------------------	---

Domínios de Avaliação	Ponderação específica
Trabalhar com os outros	20%
Produção das propostas de trabalho/Escrita - oral	30%
Participação nas atividades/oral -escrita	30%
Leitura	20%

Instrumentos de avaliação:
Grelhas de verificação Observação direta Trabalho individual Trabalho de grupo



EMRC

Parâmetros	Critérios específicos (Metas)	
Religião e Experiência Religiosa	1	• Não compreende o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. • Não constrói uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
	2	• Compreende, com dificuldade, o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. • Constrói, com dificuldade, uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
	3	• Compreende, algumas vezes, o fenómeno religioso e a experiência religiosa. • Constrói, algumas vezes, uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.

	4	• Compreende, a maioria das vezes, o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. • Constrói, a maioria das vezes, uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
	5	• Compreende o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. • Constrói uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.
Cultura e Visão Cristã da vida	1	• Não identifica o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. • Não conhece a mensagem e cultura bíblicas. • Não identifica os valores evangélicos. • Não conhece o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade. • Não descobre a simbólica cristã. • Não reconhece exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.
	2	• Identifica, com dificuldade, o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. • Conhece, com dificuldade, a mensagem e cultura bíblicas. • Identifica, com dificuldade, os valores evangélicos. • Conhece, com dificuldade, o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade. • Descobre, com dificuldade, a simbólica cristã. • Reconhece, com dificuldade, exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.
	3	• Identifica, algumas vezes, o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. • Conhece, algumas vezes, a mensagem e cultura bíblicas. • Identifica, algumas vezes, os valores evangélicos. • Conhece, algumas vezes, o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade. • Descobre, algumas vezes, a simbólica cristã. • Reconhece, algumas vezes, exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.
	4	• Identifica, a maioria das vezes, o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. • Conhece, a maioria das vezes, a mensagem e cultura bíblicas. • Identifica, a maioria das vezes, os valores evangélicos. • Conhece, a maioria das vezes, o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade. • Descobre, a maioria das vezes, a simbólica cristã. • Reconhece, a maioria das vezes, exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.

	5	• Identifica o núcleo central do cristianismo e do catolicismo. • Conhece a mensagem e cultura bíblicas. • Identifica os valores evangélicos. • Conhece o percurso da Igreja no tempo e o seu contributo para a construção da sociedade. • Descobre a simbólica cristã. • Reconhece exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.
Ética e Moral	1	• Não reconhece a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. • Não promove o bem comum e o cuidado do outro. • Não demonstra responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. • Não identifica o fundamento religioso da moral cristã. • Não reconhece, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
	2	• Reconhece, com dificuldade, a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. • Promove, com dificuldade, o bem comum e o cuidado do outro. • Demonstra, com dificuldade, responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. • Identifica, com dificuldade, o fundamento religioso da moral cristã. • Reconhece, com dificuldade, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
	3	• Reconhece, algumas das vezes, a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. • Promove, algumas das vezes, o bem comum e o cuidado do outro. • Demonstra, algumas das vezes, responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. • Identifica, algumas das vezes, o fundamento religioso da moral cristã. • Reconhece, algumas das vezes, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
	4	• Reconhece, a maioria das vezes, a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano. • Promove, a maioria das vezes, o bem comum e o cuidado do outro. • Demonstra, a maioria das vezes, responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. • Identifica, a maioria das vezes, o fundamento religioso da moral cristã. • Reconhece, a maioria das vezes, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.

	5	• Reconhece a proposta do agir ético cristão em situações vitais do cotidiano. • Promove o bem comum e o cuidado do outro. • Demonstra responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. • Identifica o fundamento religioso da moral cristã. • Reconhece, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
--	---	---

Instrumentos de Avaliação	Ponderação específica
---------------------------	-----------------------

Ponderação geral:	80 %
• Fichas de trabalho	40%
• Outros trabalhos / Observação direta	40%